Prémio Gazeta 2012
Clube de Jornalistas

folha de MONTEMOR

diretor: António Santos Nabo

preço: 0,90 euro
(o preço inclui o IVA à taxa de 6%)

mensal | ano XXXI | n.º 364 | mês de agosto de 2019

PORTUGAL
PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
7000 ÉVORA - Rossio
TAXA PAGA

A-Xat faz a dobradinha

Página 13

Suinicultura - Peste suína africana

Paulo Caldeira

Suinicultores estão de prevenção

Páginas centrais

Sociedade - José António Salgueiro

Francisco Salgueiro

O Mestre parte aos 100 anos

Página 3

Cultura

Filhós de Cabrela atinge as meias finais das sete maravilhas

Página 10

Sociedade

M. F. Novo

Incêndios locais acionaram meios aéreos

Página 6

Editorial

Da esperança nas eleições legislativas

A. M. Santos Nabo
antonio.nabo@hotmail.com

Montemor-o-Novo

No que respeita a Montemor-o-Novo as próximas eleições legislativas vão, certamente, ter uma abordagem diferente do habitual porque a representação deste concelho nas listas a concurso é, talvez, a mais relevante de sempre.

No PS, o cabeça de lista por Évora é Luís Capoulas Santos, atual ministro da agricultura, que repete a posição que teve em 2015. Mas essa não é a principal surpresa na lista socialista, uma vez que Carmem Carvalheira é apresentada como número três, o que, face às circunstâncias atuais só pode ser visto como um lugar de destaque e não apenas um nome para preencher a lista. Assim, Montemor tem, para já, dois nomes de relevo na lista do PS. No PSD, Sónia Ramos, atual presidente da distrital deste partido, chega finalmente a cabeça de lista pelo círculo eleitoral de Évora, depois de já ter integrado listas anteriores e de ter também participado na lista para o Parlamento Europeu.

Na CDU, João Oliveira volta a ser o cabeça de lista, sem surpresas face à forma como o PCP trabalha, situação que se repete pela quarta vez. Contudo, aqui, Montemor está representado pelo atual vereador na Câmara Municipal, Gil Pegado Porto que surge na quarta posição. Embora não seja uma posição de destaque, a CDU não deixou de ter também uma presença ligada a este concelho, com maior ou menor visibilidade.

Assim, a representação deste concelho nas listas de candidatos está, de facto, forte, o que pode ser um sinal de que algo pode vir a mudar para melhor em Montemor e para o Alentejo Central, porque, se tal não acontecer os cenários futuros estão cada vez mais negros.

Se olharmos para o que os números nos dizem sobre dois indicadores relevantes para o desenvolvimento deste distrito, - a população e o PIB - as coisas não estão nada boas. Deste modo, nos últimos 15 anos o distrito perdeu dez por cento da sua população, o que é uma perda muito significativa. Deixaram este distrito mais de 16 mil pessoas, o que equivale a todo o concelho de Montemor-o-Novo! Esta situação de perda de população é um fator decisivo que é necessário estancar, mas que não está a acontecer. Se se projetar esta tendência para o futuro, o distrito de Évora, dento de 50 anos não é mais do que uma atração turística, mas onde praticamente não vive ninguém.

Se olharmos para o poder económica do distrito, o PIB aqui produzido era de 1,4 por cento do total nacional em 2005, e agora situa-se em 1,3 por cento, o que significa que, em termos relativos o distrito está ligeiramente pior do que estava há 15 anos atrás, isto é, não se cresceu nada! Se se fizer uma projeção desta situação para os próximos anos, levando em consideração esta tendência, o cenário não se apresenta nada risonho.

Por isso, o desafio que os políticos têm à sua frente é muito grande para conseguir inverter a tendência destes dois indicadores e mudar o rumo que o Alentejo Central tem estado a fazer. É certo que esta situação não é apenas um problema deste distrito, mas da grande maioria dos distritos do interior do país, porém se não se fizer nada a tendência não se alterará de certeza o que irá conduzir a uma situação cada vez mais débil, onde os agentes económicos terão tendência a evitar os distritos do interior deixando as suas populações cada vez mais isoladas e reduzidas.

Assim, é conveniente que os partidos concorrentes às próximas eleições legislativas olhem de frente para o cenário que está na rua e tentem arranjar situações que permitam alterar este rumo e não venham apenas com promessas vãs que todos sabem que não servem para nada. A questão do desenvolvimento desta região é um caso cada vez mais sério que, ser não for resolvido rapidamente, vai de certeza levar a um abandono cada vez maior da região com todas as consequências que essa situação acarreta.

Por isso, deem-nos alguma esperança para podermos continuar a viver aqui.

Poetas do Almansor

A Minha Vida

A vida aos poucos se vai mergulhando
Num dos mares mais profundos p'ra lá ficar
Embora eu saiba muito bem nadar
Mas não consigo de lá sair nadando.

Porque as forças me vão abandonando
Sem jamais as poder recuperar
Como a planta que se está a secar
Sem apelo, embora se vá regando.

É a ordem real da natureza
Que também à porta me veio bater
E me diz com crueldade e frieza

Fica sabendo que tens que morrer
Bem farto de sonhares com a pureza
Do homem, sem nunca a chegares a ver.

José António Salgueiro
"Extratos do Meu Sentir"

folha de MONTEMOR

FAÇA-SE ASSINANTE

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
Assinatura _____

MODALIDADE: 12 números = 10 euros (Para o País ou Estrangeiro)

COBRANÇA: em dinheiro..... ☐ vale de correio..... ☐
cheque ..... ☐ à cobrança..... ☐

folha de MONTEMOR

Propriedade/Editor:
PUBLIMOR - Cooperativa de Publicidade e Informação de Montemor, CRL
Sede: Rua de Santo Antonio 20 - 7054-909 Momtemor-o-Novo
NIPC: 502139196 Tiragem: 1500 exemplares

Director: António Manuel dos Santos Nabo – ***Chefe de Redacção:*** Manuel Filipe Giga Novo

Colaboradores permanentes: Ana Carolina Malveira, Augusto Mesquita, Carlos André, Constança Vaz Pinto, Eduardo M. Raposo, Henrique Lopes, Joana Santos, João Barnabé, José A. Laboreiro, José Manuel Nunes Nabo, Melissa Simões, Manuel Casa Branca, Manuel Cigarro, Manuel F. Giga Novo, Mauro Salgueiro Delca, Pedro Pereira, Rosa Souto Armas. ***Paginação:*** Paulo Arrifes. ***Secretariado:*** Teresa Caldeira. ***Fotógrafos:*** J. Chapa, João Fradinho e Paulo Caldeira. ***Publicidade:*** Francisco Melgueira. ***Colaboradores eventuais:*** Jorge Fonseca, Mónica Santos.

Depósito Legal N.º 27838/89 — Registado na E. R. C. com o n.º 113760

Endereço: Rua de Santo António, 20 – Apartado 78 – 7054-909 MONTEMOR-O-NOVO
Telefone e Fax: 266 890 680 – NIB 0010 0000 32015100001 10
Email: folhademontemor@netvisao.pt e folhademontemor@gmail.com
Impressão: GRÁFICA EBORENSE - endereço: Rua da Misericordia 9 - 13 - 7000-654 ÉVORA
Telefone: 266 750 550/57 - Fax: 266 750 559

Assinatura anual 10 Euros

Publimor, CRL – Capital Social: de harmonia com o que se encontra determinado na Lei de Imprensa, alterada pela Lei n.º 78/2015, de 29 de julho, apresenta-se a relação dos detentores do capital da empresa PUBLIMOR- Cooperativa de Publicidade e Informação de Montemor, CRL., contribuinte n.º 502139 196, com sede em Montemor-o-Novo, proprietária da publicação periódica regional "Folha de Montemor": António Manuel Santos Nabo, 10 títulos no valor de 250 euros; Carlos Alberto Caldeira André, 10 títulos no valor de 250 euros; Henrique José Leocádio Lopes, 10 títulos no valor de 250 euros; José Manuel Nunes Nabo, 10 títulos no valor de 250 euros; Manuel Filipe Giga Novo, 10 títulos no valor de 250 euros; Manuel Inácio Duarte dos Santos, 10 títulos no valor de 250 euros, Manuel Joaquim. Casa Branca C. Santos, 10 títulos no valor de 250 euros; Paulo Dinis Nabais Arrifes, 10 títulos no valor de 250 euros; Pedro Miguel Arcado Pereira, 10 títulos no valor de 250 euros; Rosa Maria M. Vermelho Souto Armas, 10 títulos no valor de 250 euros. O Capital Social da empresa é de dois mil e quinhentos euros, representados por cem títulos de capital. Nem a Publimor, CRL. nem os seus cooperantes, a título individual, detém participações noutras publicações ou em empresas de radiodifusão. A direção da Cooperativa é composta por Antonio Manuel dos Santos Nabo (presidente); Paulo Dinis Nabais Arrifes (secretário) e Manuel Filipe Giga Novo (tesoureiro). A sede e a redação estão localizadas na Rua de Santo António, 20, em Montemor-o-Novo.

Estatuto Editorial do Jornal Folha de Montemor

O que somos e o que queremos:
Somos ambiciosos, mas não temos ambições políticas ou religiosas;
Somos curiosos, queremos descobrir a verdade mais próxima das coisas, mas não vamos por em causa a integridade de cada um;
Iremos unicamente até onde o interesse jornalístico nos permitir;
O nosso interesse mais solene é Montemor;
A nossa maior ambição é informar com neutralidade, rigor e objetividade;
A nossa maior aspiração é penetrar no tecido social montemorense;
A nossa maior virtude será aceitar todos os apoios desde que esse auxílio não implique quaisquer contrapartidas;
Assumimos o compromisso de respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional dos jornalistas, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa-fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação;
Queremos ser lidos, criticados e ajudados;
O que oferecemos:
Um jornal para toda a gente.

José António Salgueiro partiu

O adeus do Mestre

Francisco Salgueiro

Mestre Salgueiro

"Há homens quem lutam um dia, e são bons;
Há outros que lutam um ano, e são melhores;
Há aqueles que lutam muitos anos, e são muito bons;
Porém, há os que lutam toda a vida
Estes são imprescindíveis"

Bertold Brecht

José António Salgueiro, o Mestre das plantas, como era conhecido, partiu fisicamente seis meses depois de ter completado 100 anos. Deixou-nos dia 28 de Julho. Ficou mais pobre Montemor-o-Novo, ficou mais pobre o Alentejo, ficou mais pobre Portugal. Salgueiro deixou um vazio difícil de preencher nos muitos milhares de amantes da Natureza, nomeadamente os praticantes de medicina natural e especialmente muitos(as) a quem José Salgueiro aliviou ou curou das mais variadas maleitas. Deixou um vazio nos(as) homens e mulheres a quem deu o privilégio da sua amizade.

Esse vazio é difícil de preencher para quem acompanhou Mestre Salgueiro praticamente nas últimas duas décadas, fosse divulgando a sua obra, fosse aqui nas páginas da "Folha", na Revista "Memória Alentejana" ou na Revista "Tempo Livre", do INATEL, só para citar três casos, ou ao termos viabilizado a sua participação em inúmeros Passeios Campestres, mas também dizendo presente sempre que o Mestre solicitou os meus singelos préstimos para escrever prefácios para os seus livros. Por outro lado levando-o a participação em duas sessões, em Almada na Festa do Solar (2015) e no 3º Aniversário do Cante Património da Humanidade, "Almada homenageia o Cante" (2017) e as homenagens, que por proposta nossa o Centro de Estudos Documentais do Alentejo-Memória Colectiva e Cidadania (CEDA) - de que o Mestre era sócio honorário - e a Revista Memória Alentejana realizaram, tanto no passado dia 3 de Fevereiro a festa do seu centenário – aqui referida nestas páginas - à semelhança do acontecido há dez anos, na Casa do Alentejo – que para celebrar tão importante e significativa data onde estiveram presentes muitos admiradores e familiares do Mestre Salgueiro.

É de toda a justiça referir aqui dois nomes: o nosso editor comum, o grande alentejano – defensor acérrimo do nosso património identitário, literário e não só – que é o Fernando Mão de Ferro e a Manuela Rosa, professora, poetisa e divulgadora de poesia e da literatura – Amiga que connosco e outros amigos levamos a cabo o projecto "Nova Antologia de Poetas Alentejanos" (2013), obra de referência com duas edições; a Manela Rosa teve um papel ímpar, nomeadamente na preparação e redação, a partir de muitas centenas de horas gravadas e milhares de dias de trabalho que possibilitou a edição do último livro, biográfico, de José Salgueiro "A Minha Vida Dava um Romance". Outros(as) há, e poderia referir nomes, inclusive os amigos desta Cooperativa que edita a "Folha" e protagoniza o jornalismo livre e regional, autarcas, cidadãos anónimos, mas quero aqui registar este homem e esta mulher, alentejanos de corpo inteiro, que tal aconteceu com o Mestre Salgueiro, me dão o privilégio da sua amizade. Sabemos que sempre fizeram tudo o que estava ao seu alcance, tal como nós, com abnegação, para divulgar e valorizar o Homem e a sua Obra. Nunca se escusaram, alegando falta de tempo ou outro para não fazerem o que tinha de ser feito em vida de José Salgueiro.

A obra de José Salgueiro reside não apenas nos seus livros com o maior interesse quer literária quer a lucidez demonstrada e a capacidade analítica de Homem culto - nomeadamente o livro mais vendido na Colibri, "Ervas, Usos e Saberes", em cinco edições - mas sobretudo a sua postura ética e cívica pondo diariamente a sua enorme sabedoria ao serviço dos outros, da comunidade. O seu desassombro perante a vida e quem conheceu bem o Mestre sabe do que falamos: partilho aqui uma sessão de autógrafos em que participamos os dois, na Feira do Livro de Lisboa, como o Mestre abordava os potenciais leitores, dizendo que quem comprasse [e praticasse os ensinamentos] o seu livro vivia até aos 100 anos… e depois como abordou autores "consagrados" de editora em frente, com o mesmo argumento…

José Salgueiro preparava-se para editor um tratado de medicina natural. Visitei-o dia 10 de Maio, depois de um telefonema seu com carácter urgente: queria que fosse eu a escrever o prefácio. Perante o meu receio de não ser a pessoa indicada para aquela temática, Mestre Salgueiro retorquiu: "Mas sabes falar de mim. Conheces-me."

Quando no passado dia 28, vi no écran do telefone do carro o nome da Isabel Meira, soube de imediato, o que segundos depois o filho, Miguel, o neto mais velho de Salgueiro, confirmava: o Mestre havia partido.

Até sempre, Mestre Salgueiro!
Eduardo M. Raposo
eduardomraposo0@gmail.com

Falecimento de Mestre Salgueiro

Cem anos de paixão pela vida

Paulo Caldeira

Senti um imenso orgulho quando o Mestre José António Salgueiro aceitou participar no meu livro "Memórias de um assassinato em Montemor-o-Novo" dedicado à morte trágica de José Adelino Dos Santos a 23 Junho de 1958 frente à Câmara Municipal onde hoje existe uma lápide comemorativa.

Este trabalho que reúne vários testemunhos, publicado pelas Edições Colibri, foi apresentado na cidade a 23 de Junho de 2017, com a participação de Mestre Salgueiro, um dos intervenientes, porque um dos capítulos do livro, intitulado "A Oficina, O Avante e a vida em sobressalto" lhe é dedicado. Era amigo da vítima desde os seus 22 anos e assistiu aos acontecimentos desse dia de má memória para a cidade e o país. Ervanário e poeta, José Salgueiro foi um homem ímpar, à frente no seu tempo na simplicidade, como na escrita. Por isso o livro aqui citado começa com um poema seu dedicado ao amigo José Adelino, datado de 1974, publicado pelas Edições Colibri em 2016 com o título "Estas Palavras tão fortes que muitos vão combater".

Na elaboração do livro recordo as duas tardes que passei na sua casa, o seu entusiasmo e a memória límpida como me descreveu os acontecimentos e a época. Naquela altura estava também a preparar aquela que viria a ser a sua última autobiografia "A minha vida dava um Romance". Até sempre Mestre José António Salgueiro!

Carlos André
carlos.acandre@sapo.pt

Dr. Cardoso de Oliveira
UROLOGISTA

Urologia: Rins, Bexiga, Próstata, Aparelho Sexual Masculino
Urologia Oncológica: Tratamento dos tumores do Aparelho Urinário (masculino e feminino) e Sexual Masculino
Uroginecologia: Incontinência Urinária Feminina, Prolapsos, Bexiga Hiperactiva
Andrologia: Tratamento da Disfunção Eréctil e Disfunções Ejaculatórias
CIRURGIA MINIMAMENTE INVASIVA - LAPAROSCOPIA

Director do Serviço de Urologia do H.E.S.E., E.P.E.
Chefe de Serviço de Urologia do H.E.S.E., E.P.E. | Fellow of the European Board of Urology

Consultas:
Centro Clínico de Montemor-o-Novo
Rua 5 de Outubro, 40
7050-355 MONTEMOR-O-NOVO
Telefone: 266 893 345

Em 2018 nasceram mais bebés no Alentejo

Montemor-o-Novo com tendência invertida

Dados recentes da Eurostat (Gabinete de Estatísticas da União Europeia) revelam que apesar da União Europeia ter ganho 1, 1milhões de habitantes em 2018, Portugal está em quarto lugar dos que apresentam menor taxa de natalidade.

Desde 2010 que o país perde população e desde o início da década de 80 que o total dos nascimentos é insuficiente para garantir a renovação de gerações. Existe a possibilidade de Portugal perder cerca de 27,5 % da sua população num prazo de 60 anos. Assim, a taxa bruta de natalidade, indicando quantos bebés nascem por 1000 residentes, passou em 1960 de 24, 1 por mil para 8,5 nascimentos por mil habitantes, três vezes menos.

Uma tendência que se inverteu ligeiramente no ano passado. A região Alentejo registou, em 2018, 2.869 nascimentos, mais 19 que no ano anterior, segundo dados do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. Anualmente, este instituto, através da sua Unidade de Rastreio Neonatal, Metabolismo e Genética, realiza um levantamento dos bebés estudados no âmbito do Programa Nacional de Diagnóstico Precoce, ou seja, os que fizeram o chamado 'Teste do Pezinho'. Trata-se de um conjunto de testes que permitem identificar as crianças que sofrem de doenças, quase sempre genéticas, que podem beneficiar de tratamento precoce. Em Portugal, estes testes de rastreio realizam-se, desde 1979.

Taxa Natalidade Alentejo Central

Anos	1995	2017	2018
Alentejo Central	8,20	7,50	7,60
Municípios			
Alandroal	6,30	4,60	6,10
Arraiolos	8,00	6,30	7,50
Borba	8,60	7,40	7,50
Estremoz	7,40	7,70	7,80
Évora	9,10	8,40	8,70
Montemor-o-Novo	**6,20**	**6,40**	**6,20**
Mora	5,00	4,20	7,10
Mourão	13,90	8,40	6,90
Portel	2,90	8,70	8,00
Redondo	8,10	7,20	6,50
Reg Monsaraz	9,20	7,00	7,80
Vendas Novas	8,40	7,40	5,80
Viana Alentejo	7,80	8,20	9,10
Vila Viçosa	7,80	7,10	6,60

Alentejo Central

Évora surge como o distrito da região com o maior número de nascimentos, tendo sido estudados em 2018 um total de 1.138 bebes, menos 43 que em 2017. Foi o único distrito no Alentejo com diminuição do número de recém-nascidos estudados.

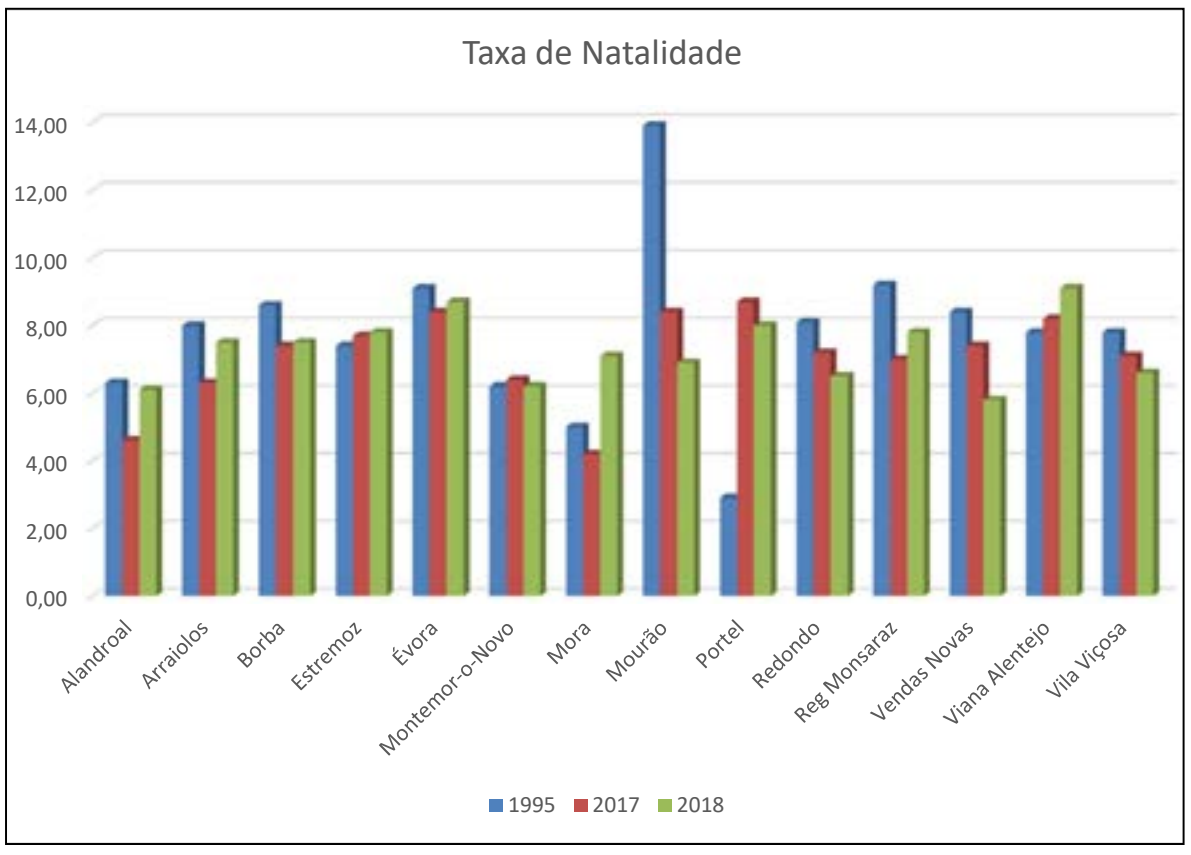
Como indica o quadro anexo a taxa bruta de natalidade é o número de nados vivos durante um ano referido à população média normalmente por 1000 habitantes. Comparando os anos de 1995, 2017 e 2018 no Alentejo Central, Montemor-o-Novo mantém desde há 24 anos praticamente a mesma taxa de natalidade subindo em 2017 para 6,4 e baixando para 6,2 nascimentos por 1000 habitantes em 2018. Os municípios de Mourão, Portel, Redondo, Vila Viçosa e Vendas Novas, com a quebra mais acentuada, viram as suas taxas de natalidade reduzir

Comparativamente no distrito de Beja, 1049 bebés fizeram o 'Teste do Pezinho ´' em 2018, mais 24 que no ano anterior. Ainda segundo o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, em 2018, foram estudados em Portugal 86.827 recém-nascidos no âmbito do Programa Nacional de Diagnóstico Precoce, mais 674 do que em 2017 (86.180). Contudo trata-se de um aumento ligeiro em relação ao ano passado. Um pequeno contraste relativamente ao período entre 1960 onde a taxa bruta de natalidade era de 24, 1 e passou para 8,5 nascimentos por mil habitantes, três vezes menos em 58 anos.

Estes dados podem não corresponder à totalidade do número de nascimentos, uma vez que o chamado 'Teste do Pezinho" não é obrigatório. Contudo, não deixa de ser um indicador fiável relativo à natalidade em Portugal, tendo em conta a taxa de cobertura de quase 100% deste programa.

Carlos André

Nota: O autor não obedece ao Novo Acordo Ortográfico (AO 1990)
Fontes: Instituto Nacional Estatísticas
www.pordata.pt
(Fundação Francisco Manuel dos Santos)



Casa João Cidade – CAASPD

Praias acessíveis galardoadas no Alentejo

Na presente época balnear de 2019, 214 praias portuguesas obtiveram o galardão do Programa "Praia Acessível – Praia para Todos!" pelo Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P. (INR), pela Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. e pelo Turismo de Portugal, I.P.

As praias com galardão "Praia Acessível" hasteado disponibilizam garantidamente de:

• Lugares de estacionamento reservados para pessoas com deficiência portadoras de cartão de estacionamento, com ligação à entrada da praia através de um percurso acessível a utilizadores de cadeira de rodas/andarilho/canadianas;

• Entrada na praia sem obstáculos e devidamente assinalada pela Bandeira Praia Acessível;

• Rede de percursos pedonais acessíveis na praia, sem quaisquer descontinuidades, constituída por passadeiras / piso firme e confortável, até o mais próximo possível da água e ligando, no mínimo, a instalações sanitárias e posto de primeiros socorros, devidamente adaptados, e a zona de banhos de sol com barracas, chapéus de sol e toldos;

• Presença de nadador salvador;

• Informação sobre o Programa e os serviços de apoio disponibilizados à entrada da praia.

Estas praias têm também "Boas práticas" não obrigatórias, mas recomendadas pelo Programa como por exemplo:

• Espaços reservados, com sombra e pavimento firme, para acolhimento, apoio e permanência de pessoas com mobilidade condicionada;

• Equipamentos de apoio ao banho e ou ao passeio na praia de pessoas com mobilidade reduzida: cadeiras anfíbias, dispositivos para acesso a piscinas, canadianas e andarilhos anfíbios, frequentemente com serviço de apoio dedicado;

• Duches, balneários, lava-pés, bebedouros, bares e restaurantes de praia acessíveis e inclusivos;

• Atividades desportivas, pedagógicas, culturais e lúdicas adaptadas e inclusivas.

Assim, na Região Hidrográfica do Alentejo existem 13 praias costeiras (**Sesimbra** – Ouro, **Setúbal** – Figueirinha, **Grândola** – Troia Mar, Comporta e Carvalhal, **Santiago do Cacém** – Costa de Santo André, **Sines** – Vasco da Gama, São Torpes, **Odemira** – Furnas-mar, Furnas-rio, Carvalhal, Zambujeira do Mar, Franquia) e três praias interiores (Reguengos de Monsaraz – Praia fluvial de Monsaraz, Mourão – Mourão, Mértola – Albufeira da Tapada Grande).

Contudo, das 214 só 11 delas participaram no prémio da "Praia + Acessível" que reúna, conforme o 12.º artigo do regulamento do concurso, ainda mais condições.

Segundo o que se pode ler no site do INR: "O Prémio Praia + Acessível tem por objetivo distinguir as praias nacionais, costeiras ou interiores, que, tendo sido galardoadas com a bandeira Praia Acessível durante a época balnear, evidenciem as melhores condições de acessibilidade, constituindo-se, desse modo, como práticas de referência nacional, pela qualidade do usufruto da sua oferta de serviços e bem-estar que proporcionam às pessoas com mobilidade condicionada".

Até à data, foram vencedoras neste concurso as seguintes zonas balneares do Alentejo:

2009 - O 1.º prémio foi atribuído à Praia da Manta Rota (concelho de Vila Real de Santo António) e o 2.º, à Praia da Comporta (concelho de Grândola).

2010 - O 2.º prémio foi atribuído à Praia da Comporta (concelho de Grândola).

2017 - Foi atribuída uma Menção Honrosa à Praia fluvial de Monsaraz (concelho de Reguengos de Monsaraz).

2018 - O 2.º prémio foi atribuído à Praia fluvial de Monsaraz (concelho de Reguengos de Monsaraz).

Boas Férias!

Listagem completa das praias acessíveis do pais: http://www.inr.pt/documents/11309/59516/Praias+Acess%C3%ADveis+2019/f63b49b6-ed36-4137-bd33-108a9971af35

Biodiversidade

Investigador António Mira coordena projecto inovador a nível nacional

Aplicação Android "Life Lines" em parceria com as Infraestruturas de Portugal entrou em funcionamento. António Paulo Mira Natural de Montemor-o-Novo e docente do Departamento de Biologia da Universidade de Évora é o coordenador do projecto Life Lines (Redes de Infraestruturas Lineares com soluções Ecológicas), lançado no passado 30 Julho 2019. Esta plataforma, através do registo do atropelamento de animais, vai permitir perceber onde é preciso agir e implementar medidas para diminuir as mortes e conservar a biodiversidade. Uma iniciativa inédita e pioneira da qual António Paulo Mira, Biólogo da Universidade de Évora é o principal mentor. Em Fevereiro 2016, a "Folha" já tinha dado a notícia sobre a aprovação deste projecto pela Comissão Europeia a 30 Julho de 2015 com cinco milhões de Euros.

Este é um projecto inédito no nosso país que, tal como o próprio António Paulo Mira indicou à "Folha" vai "permitir encontrar sítios que sejam mais problemáticos com diminuição dos impactos das estradas e das linhas eléctricas". Esta tecnologia vai permitir uma interacção directa com qualquer interessado e serve para referenciar qualquer espécie de vertebrados". Deste modo, indicou-nos ainda o investigador, "com a ajuda dos cidadãos, a informação registada sobre a morte de um animal, em qualquer estrada do país, vai ser incluída numa base de dados já existente, uma vez que a Infrastruturas de Portuga (IP) dinamiza o projeto Life Lines desde 2014, com várias iniciativas de preservação da natureza".

Uma ferramenta para reduzir a morte de animais nas estradas

"Esta é uma interacção a nível nacional que vai permitir encontrar sítios que sejam mais problemáticos para encontrar qualquer espécie de vertebrados" acrescentou.

A ferramenta digital foi desenvolvida em parceria com a Universidade de Évora, onde se situa a base de dados, e, ainda segundo António Mira, além de "mitigar os efeitos negativos, pretende-se sensibilizar as pessoas e envolvê-las". Segundo dados que nos forneceu, entre 2005 e 2019, morreram 81.972 animais nas estradas portuguesas, com maior incidência em anfíbios, aves e mamíferos. "As mortes acontecem mais no outono e afetam sobretudo animais de pequena dimensão, como os anfíbios. Há uma mortalidade em massa, mas passam despercebidos por serem pequenos. As pessoas questionam porque andamos a gastar dinheiro a salvar rãs e sapos, mas estes animais são importantes, por exemplo, para evitar pragas", frisou.

O "Life Lines" tem vindo a ser testado no Alentejo Central

O "Life Lines" tem vindo a ser testado no Alentejo Central e dinamizou várias medidas para minimizar o efeito barreira que as estradas criam aos habitats" de corujas, anfíbios ou mamíferos, que podem posteriormente ser replicados onde for necessário. No caso das aves, foram colocadas barreiras de rede e vegetação arbustiva para que voem mais alto, assim como refletores que expandem a luz dos faróis na direção das áreas exteriores à via. Já para os animais terrestres, foram implementadas passagens hidráulicas e vedações que os encaminham para as mesmas, além de um sinal de trânsito "inovador" em Portugal, que alerta os condutores de que estão num troço com grande risco de atropelamento de anfíbios.

A aplicação já está disponível para 'download' no Google Play, é gratuita e permite registar a mortalidade de um animal em qualquer estrada do país, a espécie, o sexo, a idade, as coordenadas GPS e fotografias, no entanto, se o condutor não souber nenhuma destas informações, existe a opção "não sei".

Além do IP e da Universidade de Évora, também cooperaram neste projeto os municípios de Évora e Montemor-o-Novo e a ONG Marca – Associação de desenvolvimento Local e mais cinco entidades nacionais.

20 anos de estudo para este projecto

Tal como nos confessou António Paulo Mira "este projecto é a concretização de um trabalho muito grande!". As vias de transporte terrestre são também um canal privilegiado para a introdução de espécies exóticas invasoras através da disseminação de sementes pelos veículos que nelas circulam. Nos últimos 20 anos, as relações entre a presença destas infraestruturas e as comunidades naturais têm sido amplamente estudadas com vista a encontrar soluções que minimizem estes impactes. A maior parte das novas infraestruturas já integram passagens específicas para fauna ou a adaptação de outras estruturas (por exemplo manilhas de escoamento da água) que permitem que os animais atravessem as rodovias e ferrovias em segurança; vedações e outras estruturas que dificultam o acesso dos animais às vias reduzindo o risco de atropelamento; dispositivos anti poiso e sinalizadores que reduzem a mortalidade por eletrocussão e colisão em linhas elétricas. Contudo, em infraestruturas antigas, não sujeitas e avaliação de impacte ambiental, estas soluções raramente foram implementadas. Estas linhas de investigação recentes testam novas soluções que visam alertar e manipular o comportamento dos animais afastando-os das zonas de risco. A aplicação destas e das anteriores soluções facilitam a criação de uma Infraestrutura Verde associada a estas "linhas" tornando-as" multifuncionais e mais sustentáveis. Finalmente, este projecto vai estar presente na Feira da Luz edição 2019.

Carlos André
carlos.acandre@sapo.pt

Nota: O autor não obedece ao Novo Acordo Ortográfico (AO 1990)

Convento da Saudação

Auto de consignação da obra está assinado

Foi assinado no passado dia 1 de julho o Auto de Consignação da Empreitada de conceção, construção, consolidação e reforço de fundações e estruturas do Convento da Saudação, entre a Câmara Municipal de Montemor-o-Novo e a empresa HCI – Construções, SA, com a presença do Vice-Presidente, António Pinetra, de técnicos do município e representantes da empresa.

Segundo uma nota de imprensa desta autarquia – "estão assim criadas as condições para dar início à necessária obra de Consolidação e reforço de fundações e estruturas do Convento da Saudação, o que trará novas condições para o usufruto deste importante equipamento".

Numa iniciativa da CIMAC

Novo canil intermunicipal avança este ano no distrito de Évora

A Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC) vai avançar este ano com a construção de um canil, em Évora, para acolher os animais abandonados nos 14 concelhos do distrito, revelou o presidente da entidade.

"Não é fácil acolher todos os animais, sobretudo, depois da proibição de abate e, de acordo com as necessidades identificadas, entendemos avançar para a construção de um canil intermunicipal", afirmou o presidente da CIMAC, Carlos Pinto de Sá.

Segundo o também autarca de Évora, o projeto está a ser desenvolvido pela CIMAC em colaboração com a empresa GESAMB, que gere e explora o Sistema Intermunicipal de Valorização e Tratamento de Resíduos Urbanos do Distrito de Évora.

O novo canil intermunicipal, indicou o presidente da CIMAC, vai "nascer" num terreno situado na área do aterro da GESAMB, perto de Évora, fruto de um investimento de cerca de 100 mil euros, com apoio de fundos atribuídos pelo Governo.

"Já estamos a preparar o concurso público" para as obras, adiantou Pinto de Sá, referindo que "se tudo correr bem durante este ano haverá construção".

O autarca sublinhou que o canil intermunicipal vai "suprir uma carência" que existe no distrito, explicando que "vários municípios, como o de Évora, têm canis municipais, mas ainda há um conjunto muito vasto de animais que não tem esse tipo de apoio".

O espaço "vai ter dois módulos para acolhimento de, pelo menos, 50 cães e também zonas de hotel, passeio e de banho e uma zona para gatos com as mesmas características", precisou, notando que o canil vai servir "aqueles animais que não encontrem acolhimento nos canis municipais".

O presidente da CIMAC e autarca de Évora observou que, na capital de distrito, "o canil municipal já não fazia abate" de animais antes de a nova lei entrar em vigor e que as novas regras trouxeram novos desafios.

"Em muitos casos, [o abate] era a solução. Para se poder acolher novos animais os que estariam mais debilitados ou em piores condições eram abatidos e davam o lugar a outros. Agora, procura-se salvaguardar todos os animais", disse.

A lei que proíbe o abate de animais como medida de controlo da população entrou em vigor a 23 de setembro de 2018.

A CIMAC abrange os municípios de Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Mora, Mourão, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas, Viana do Alentejo e Vila Viçosa

Bombeiros ocorrem a incêndios e despistes

Incêndio perto de S. Geraldo mobilizou oitenta bombeiros

Um incêndio deflagrou na tarde do passado 21 de julho (domingo), perto de S. Geraldo.

O alerta foi dado pelas 16h48. Para o local seguiram os Bombeiros Voluntários de Montemor a que se foram juntando várias viaturas e operacionais das corporações dos concelhos vizinhos. O mesmo foi extinto por volta das 21h30. O incêndio consumiu essencialmente mato.

No teatro de operações estiveram 81 operacionais apoiados por 22 viaturas e um helicóptero.

Antes, no dia 16 de julho, os Bombeiros de Montemor foram também chamados para combater um incêndio de natureza agrícola que deflagrava perto do Reguengo (S. Mateus).

Segundo o Comando Distrital de Operações e Socorro (CDOS) de Évora o alerta para o incêndio foi dado pelas 15h26.

Ainda segundo o CDOS no local estiveram 26 operacionais apoiados por 4 viaturas.

Incêndio perto das Cortiçadas de Lavre

Um incêndio de natureza agrícola deflagrou durante a manhã do passado dia 29 de julho, na área da União de Freguesias de Cortiçada de Lavre e Lavre. Segundo o Comando Distrital de Operações e Socorro (CDOS) de Évora, o alerta foi dado pelas 11H35. Ainda segundo a mesma fonte foram mobilizados 31 operacionais, apoiados por 5 viaturas.

Dois despistes na EN 2

Os bombeiros Voluntários de Montemor ocorreram na manhã do passado dia 27 de Julho (sábado) a dois despistes. O primeiro o teve lugar pelas 10h43 na EN 2 (zona do Cortiço). O segundo ocorreu também na EN 2, perto do cruzamento das Caeiras, o alerta para este último despiste foi dado pelas 12h52. Dos sinistros resultaram dois feridos ligeiros.
Para estas duas ocorrências foram mobilizados nove operacionais dos Bombeiros e da GNR, sendo apoiados por três viaturas.

Criança atropelada no Reguengo

Uma criança de 12 anos ficou ferida depois de ter sido atropelada por um ligeiro de passageiros na passada noite do passado dia 1 de Agosto, na localidade de Reguengo de São Mateus.

Fonte do Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS) de Évora confirmou ao Notícias ao Minuto que o alerta para o acidente foi dado pelas 21h26.

Saliente-se que, depois de atropelar a vítima, o ligeiro de passageiros acabou por embater noutra viatura. No local estiveram os Bombeiros de Montemor e a Guarda Nacional Republicana. A Folha apurou que a criança depois de assistida no Hospital do Espirito Santo (Évora), onde esteve alguns dias já se encontra em casa a recuperar.

Incendio perto das Silveiras obrigou ao corte da A6

Um incêndio agrícola que deflagrou na tarde do passado dia 11 de agosto (domingo) perto das Silveiras (junto ao cruzamento para Cabrela) e que rapidamente progrediu para o lado sul (devido ao forte vento que se fez sentir nessa tarde) obrigou ao corte da autoestrada (A6) naquela zona, nos dois sentidos. A mesma foi depois reaberta pelas 17h08, revelou a GNR. O alerta para o incêndio foi transmitido aos bombeiros de Montemor às 14h41. O trânsito automóvel foi cortado na A6, entre Montemor-o-Novo e Vendas Novas, às 15h16, disse à agência Lusa o Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS) de Évora.

No período em que a circulação esteve encerrada, "os automobilistas foram reencaminhados para outras vias pela GNR", segundo o CDOS.

O combate ao incêndio chegou a mobilizar 82 operacionais e 25 viaturas terrestres, assim como quatro meios aéreos.

MFN

Segurança e fiscalização

GNR deteve um indivíduo em Montemor pelo crime de tráfico e consumo de droga

No passado dia 7 de agosto a GNR deteve, em Montemor-o-Novo, um cidadão pelo crime de tráfico e consumo de estupefacientes.

Nesse mesmo dia a GNR registou na área de responsabilidade do Comando Territorial de Évora, três colisões rodoviárias, um incêndio e sete crimes contra o as pessoas

Segundo o Comando Territorial foram registados quatro acidentes de viação, sendo três colisões e um atropelamento, dos quais resultaram danos materiais.

Registou-se um incêndio agrícola tendo ardido um total de cerca de 100 m2 de pasto.

No âmbito da criminalidade foram registadas nove ocorrências, sendo sete crimes contra as pessoas, um crime contra o património e um crime previsto em legislação avulsa.

No que respeita a contraordenações foram registadas 31 infrações rodoviárias, quatro contra a legislação ambiental e um contra a legislação policial.

■

Montado

Os depósitos de lenha de sobreiros secos

Na fotografia junta mostra-se um dos depósitos de madeira dos sobreiros que "secam" e se estão a cortar no montado do centro e sul do país.

Existem inúmeros depósitos como este, que se podem ver facilmente ao lado das estradas nacionais. Esta fotografia foi tirada nos Foros de Vale Figueira, povoação entre Montemor-o-Novo e Lavre, mas há outro ainda maior em Lavre, outro em Patalim na estrada Montemor-o-Novo para Évora, etc, etc.

Passam os tratores vindos do campo, onde trabalhadores rurais se encarregam de cortar os sobreiros "secos". Os atrelados vêm carregados de troncos a caminho destes depósitos, o que entrou em rotina e já não desperta a curiosidade das pessoas.

As fotografias destes depósitos de sobreiros dão a ideia concreta da desertificação em curso: são milhares as árvores que estão a morrer progressivamente enquanto a maioria da população do país, refugiada nas urbes, ignora ou tenta ignorar os problemas na natureza.

Assinalei as palavras "secam" e "secos" porque, na maioria dos casos, não é a falta de água no solo o fator determinante neste processo de declínio do montado. Com efeito, o aumento de temperatura global provocou a proliferação de fungos patogénicos do solo, entre esses a Fitóftora, pseudo-fungo que faz apodrecer as raízes finas das árvores.

Publique recentemente um artigo sobre um fungicida de nome BLAD descoberto pelo Professor Doutor Ricardo Boavida Ferreira, do ISA, que uma aluna na sua tese prática de Mestrado de Agronomia, Engª Margarida Bairrão, demonstrou ser também eficaz na proteção de sobreiros e cuja homologação para Portugal se espera que venha a acontecer (está a ser utilizado nos Estados Unidos no tratamento de árvores de fruto). Com efeito, a Secretaria de Estado da Agricultura e Alimentação já informou que o processo de aprovação desta substância ativa está em curso na União Europeia.

Mas outro fator determinante neste problema é que os solos no centro e sul do país estão muito ácidos (com pH inferior a 6) e para estes valores de acidez a disponibilidade dos nutrientes é bloqueada para todas as plantas – sejam elas as pastagens ou as árvores.

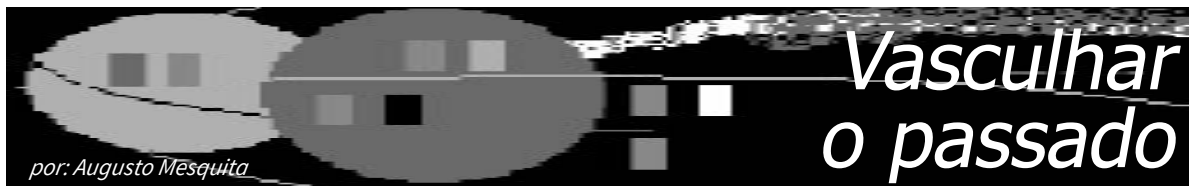
Há muitos fatores naturais que causam constantemente a acidificação dos solos e nas explorações terá de ser feito um controle do nível da acidez. Quando necessário e para a sua correção, faz-se a aplicação de calagens, ou seja, a distribuição de carbonato de cálcio, dolomite ou equivalente na terra.

Ora as calagens são caras e o agricultor não tem capacidade para as realizar, a menos que seja subsidiado por medidas do Governo. Diga-se que o Governo conhece a situação e não só o Governo Português: também a Comissão Europeia conhece a mancha atlântica destas árvores singulares que são os sobreiros, e estarão interessados em defender esta espécie em risco!

Este artigo tem uma intenção que é contribuir para que se pare a morte das árvores através dum apelo dirigido ao Governo: que crie medidas em permanência de subsídio às calagens (e ao mesmo tempo uma vigilância eficaz da sua aplicação). E já agora peço que crie também em permanência medidas de subsídio para as proteções do renovo espontâneo de sobreiros, quando necessário em áreas de pastagem.

António Aleixo Pais Vacas de Carvalho

cf PUBLICIDADE
Brindes • Sinalética • Impressão
Esferográficas · Isqueiros · Porta-Chaves · T-Shirt's · Sweaters · Polos · Bonés · etc.
Painéis · Lonas · Reclamos Luminosos · Montras · Decoração de Viaturas
Impressão Digital: Pequenos e Grandes Formatos - Carimbos Auto-tintados
CF - COELHO & FERNANDES PUBLICIDADE, LDA.
Rua Sofia de Mello Breyner, 5 R/c Esq. (Junto ao LIDL) | MONTEMOR-O-NOVO
Telf. 266 891 188 | E-mail: c.f.publicidade@iol.pt | www.cfpublicidade.pt



Montemor e a Volta a Portugal em Bicicleta (Parte II)

VI Volta a Portugal em Bicicleta - Montemor foi palco da chegada da primeira etapa

A participação do ciclista unionista António Silva na V Volta a Portugal em Bicicleta, teve um condão na escolha de Montemor-o-Novo para final da 1.ª etapa da VI Volta a Portugal em Bicicleta que se realizou em 1935.

Na década de 30, estavam no auge os corredores José Maria Nicolau (Benfica), vencedor em 1931 e 1934, e Alfredo Trindade (Sporting), vencedor em 1932 e 1933.

Mas, reza a história, que nesse ano de 1935 o ferreirense Luís António Passanha Pereira, homem de grande fortuna, era dirigente do Sporting Clube de Portugal. Por desentendimento com outros membros da direcção e como desagravo, resolve transferir a equipa de futebol sportinguista para a sua terra natal com o intuito desta competir a nível nacional. Só não conta com os regulamentos das estruturas federativas do futebol português, que não lhe permite efectivar essa mudança de imediato.

Na impossibilidade da tarefa, resolveu-se então pela equipa de ciclismo, fazendo com que quase toda a estrutura do Sporting, transitasse para Ferreira do Alentejo, assim como César Luís a nova coqueluche benfiquista.

Era, portanto, enorme a expectativa quanto ao comportamento deste ciclista no início da VI Volta a Portugal em Bicicleta, cuja primeira etapa terminava na Pista do Estádio 1.º de Maio.

Depois desta introdução, vou recorrer ao texto que o meu saudoso conterrâneo Viriato Camilo escreveu na "Folha do Sul" sobre a primeira visita da Volta a Portugal em Bicicleta a Montemor-o-Novo.

Estádio 1.º de Maio recebe o final da etapa

À medida que os dias foram decorrendo, e se aproximava o dia 25 de Agosto, foi aumentando o interesse e o entusiasmo pelo começo da grande prova ciclista, a VI Volta a Portugal em Bicicleta, cuja primeira etapa, Lisboa (Cova da Piedade) – Montemor-o-Novo, terminou na pista do Estádio 1.º de Maio.

Por toda a parte da vila, e este ano mais do que em qualquer outro, talvez por Montemor registar pela primeira vez a passagem da caravana, não se ouvia senão falar nos nomes dos mais populares e categorizados "ases" do ciclismo português. Nicolau, Trindade César Luís, Marquês, etc, etc., são figuras tão populares de tanto relevo no desporto, que já não há ninguém que não discuta os seus nomes e as suas proezas de grandes estradistas.

Assim, em agrupamentos de entusiastas, onde acaloradamente se discute a "Volta", é fácil ouvir-se: "Quem vence este ano é o Nicolau!" "Quem ganha é o Trindade!" "Quem triunfa é o Marquês!..." E é um nunca acabar, porque cada qual, na ânsia de levar o seu favorito, considera-o, como possível vencedor.

E nós então, prosseguindo, rimo-nos dos ferrenhos partidários e do seu louco entusiasmo, que chega a ser comunicativo, e perguntamos a nós próprios: "mas quem diabo será o vencedor, da VI Volta?" E sem dar-mos quase por tal, recordando o nome deste ou daquele corredor mais afamado, como possível e provável triunfador, sentimo-nos admirador do César, do Trindade, do Nicolau... e até da "Volta"... que nos vai dando volta ao "miolo"!...

No Estádio 1.º de Maio, onde os ciclistas da Volta terminam a 1.ª etapa, estão-se fazendo as necessárias reparações da pista.

As obras de alargamento de uma das entradas para melhor e mais fácil ingresso dos corredores no estádio, também devem ser iniciadas em breve.

Até que chegou o grande dia... Muito calor, fazendo subir a temperatura, já elevada, entre a multidão que, desde a entrada da Rua de Lisboa, se ia acotovelando nos passeios, impaciente e nervosa. Os mais avisados, chegando cedo, arremataram os postos estratégicos que permitiam melhor e mais ampla visão da corrida. Qualquer indício móvel, susceptível de se confundir com ciclistas, fazia com que o público, ao mais pequeno movimento, deixasse o passeio...

Até que algo aconteceu. Primeiro os carros de apoio e da direcção da prova. Depois quem seria? O festejado César Luís? Depressa as dúvidas se dissiparam logo que aquele homem, pedalando num ritmo regular e galgando as últimas centenas de metros que o separavam da meta, surgisse mais de perto. O barulho da multidão aumentava com a excitação, tanto mais que o sinal possível de identificar, a cor da camisola, não ajudava porque a visionada era branca.

Por fim, hei-lho: o "desconhecido" José Marquês, a reboque de uma fuga a partir de Vendas Novas, resolveu atacar, deixando para trás três deles (Cabrita Mealha, Ezequiel Lino e João Rainha) e só um, César Luís lhe foi na peugada. Mas Marquês ganhara grande balanço: fazendo a extraordinária média de 35,200 Km/hora nos 136,200 Km medidos entre a capital e Montemor, deixara todo o mundo estupefacto ao vê-lo passar sem o reconhecer. Até que chegado ao Estádio 1.º de Maio, entrou pelo portão da direita, ao lado das cabinas, rolou os dentes cerrados, em grande estilo, pela pista que circundava o campo de futebol e cortou a meta com naturalidade.

Passados alguns minutos, dá-se então uma explosão sonora pela Rua Nova acima: César Luís surgira ao fundo, executando a curva e contornando o lago. Prepara a subida da Rua Nova, erguendo-se do selim e balanceia em cada pedalada, levando a bicicleta ora para um lado, ora para o outro. Duas câmaras de ar cruzam-lhe o corpo, que vem suado, tal como a máscara do rosto, amassado de pó cinzento. Cada metro percorrido é um esforço heroico ajudado pelos incitamentos do público. Este, por pouco não o agarrava e o depositava lá em cima, naquele morro que não acaba. Terminado, enfim, o sacrifício, César Luís, após o espectáculo alucinante protagonizado no cenário da Rua Nova, encaminha-se para o estádio no cumprimento do ritual da chegada.

O ciclista José Marquês, foi o vencedor da I etapa da VI Volta a Portugal em Bicicleta, que teve o seu final na desaparecida pista de ciclismo do Estádio 1.º de Maio, envergando por isso a camisola amarela.

Numa parada de estrelas onde pontuavam, por exemplo, o benfiquista José Maria Nicolau e o rival Alfredo Trindade, os Leões de Ferreira do Alentejo, impuseram-se aos demais, consagrando na vitória da Volta a Portugal desse ano de 1935 outro grande nome do ciclismo português - César Luís.

César Luís venceu a Volta

César Luís interrompe os duelos entre Nicolau e Trindade, e vence a 6ª Volta a Portugal, em Bicicleta, triunfando em duas etapas e andando nove dias de amarelo, deixando José Marquês do Campo de Ourique em segundo lugar a 17 m e 02 s de distancia.

Trinta e sete anos depois, a Volta regressou a Montemor

No dia 16 de Agosto de 1972, Montemor-o-Novo foi palco da final da 19.ª etapa da 35.ª Volta a Portugal em Bicicleta, Tavira – Montemor-o-Novo, com organização do Grupo União Sport, a qual foi ganha pelo ciclista do Sangalhos, Manuel Lote.

À noite, no Estádio 1.º de Maio, procedeu-se à entrega de 68 prémios aos ciclistas. O artista e locutor Miguel Simões, afirmou: Montemor-o-Novo conquistou a "Camisola Amarela" na generosidade manifestada, pelo número e valor dos prémios oferecidos aos "voltistas" e pela carinhosa e bem organizada hospitalidade com que os recebeu. Depois deste acto, no Salão da Sociedade Círculo Montemorense "Pedrista" foi oferecido aos jornalistas e aos cargos oficiais da volta, um abundante beberete a que assistiram as entidades oficiais da Vila.

Também o jornalista de "A Bola", Santos Neves, atribuiu a Montemor-o-Novo a "Camisola Amarela" e elogiou a forma como os jornalistas foram apoiados no desempenho do seu árduo trabalho. Não nos podemos esquecer que em 1972 não existiam telemóveis, e os telefones existentes na então Vila de Montemor-o-Novo, eram em número muito reduzido. Foram colocados ao dispor dos jornalistas, a velhinha sede do GUS, que se situava no número 5 da Rua Capitão Pires da Cruz, e o telefone, as instalações das Sociedades Carlista e Pedrista e respectivos telefones, assim como os telefones dos comerciantes, Senhores Jaime Nogueira e Américo Mira.

Desenvolveu um trabalho notável no apoio aos homens da comunicação escrita e falada, o elemento da Comissão Organizadora, o meu saudoso amigo António Gabriel Calhau Teixeira.

Suinicultura - Peste suína africana

Governo lança medidas preventivas

Paulo Caldeira

Embora o setor da suinicultura esteja a atravessar um bom momento, a peste suína africana pode ser uma ameaça, pelo que o governo já publicou o plano de ação para a prevenção desta doença, de modo a salvaguardar o mercado destes animais. Capoulas Santos pede uma "conduta consciente" de todos os envolvidos.

A Peste Suína Africana (PSA) é uma doença causada por um vírus (Asfivirus) que atinge todos os suídeos domésticos e selvagens, provocando avultados prejuízos económicos devido à elevada mortalidade nos animais, à aplicação das medidas de emergência e aos bloqueios comerciais internacionais. O vírus pode difundir-se facilmente por contacto direto ou indiretamente através de fomites ou outros veículos transmissores. A doença é grave, de rápida evolução pela grande difusibilidade do vírus, com elevado impacto social e económico, devido às perdas provocadas, mas o vírus da PSA NÃO representa qualquer perigo para a saúde humana. Também não existe vacina nem tratamento para esta doença.

Luís Capoulas Santos, na abertura do 9.º Congresso Nacional de Suinicultura, que teve lugar no passado dia 8 de maio, salientou o "bom momento" que o setor da suinicultura está a viver e pediu uma "atenção redobrada" para que não seja posto em causa por uma peste que afetou o país durante 30 anos e que se encontra erradicada desde 1996. O ministro acrescentou que "não estou a lançar alarmismo, mas a chamar a atenção da população para uma conduta consciente".

No dia 29 de maio, o ministro da agricultura apresentou o plano de ação para a prevenção da peste suína africana, tendo afirmado à agência lusa que "o Governo leva a questão da peste suína africana muito a sério. É uma questão que consideramos de grande prioridade política, por isso, estamos a atuar preventivamente".

No documento, publicado em Diário da República no passado dia 12 de junho, o ministro da agricultura refere que "o último foco de PSA em Portugal ocorreu em 1999, sendo Portugal atualmente classificado como país livre de PSA".

Contudo, o risco da introdução do vírus da PSA está associado a diversos fatores, tais como a entrada de suínos domésticos e selvagens infetados, de produtos ou troféus de caça contaminados, ou ainda ao contacto com alimentos e outros materiais contaminados com o vírus, como, por exemplo, viaturas, equipamentos, instrumentos, vestuário, calçado, entre outros. Após a introdução do vírus da PSA, o risco de disseminação é incrementado, designadamente, por falhas na biossegurança das explorações suinícolas e nos transportes de suínos domésticos, bem como com pela normal movimentação do javali, enquanto animal bravio. A elevada concentração de explorações caseiras e a elevada densidade das populações de javali são também fatores de risco para a disseminação desta doença.

Javalis são uma ameaça

A densidade das populações de javalis nalgumas zonas da União Europeia tem excessivos impactos negativos de natureza sanitária, económica e ambiental nos setores da agricultura e pecuária.

Esta sobrepopulação representa atualmente uma ameaça de graves consequências sanitárias, devido à iminência da expansão da PSA na União Europeia, dificultando o seu controlo e erradicação, aumentando o risco de a doença se tornar endémica nas zonas afetadas, uma vez que não existe tratamento nem vacina. Por outro lado, as consequências sociais e económicas da ocorrência de PSA são elevadíssimas, resultado das restrições à movimentação animal e, especialmente, do bloqueio do comércio internacional de suídeos e produtos derivados.

A direção-geral de alimentação e veterinária também já colocou no terreno um conjunto de recomendações gerais, chamando a atenção para a entrada em explorações por pessoas estranhas ao seu funcionamento reveste-se de cuidados específicos de biossegurança no sentido de prevenir a disseminação de doenças entre explorações. O documento salienta também que os agentes infeciosos podem ser transportados para o interior das explorações através do calçado, dos rodados das viaturas ou de outros equipamentos utilizados no controlo, pelo que, para além dos cuidados a observar, importa também assegurar a correta planificação das explorações a controlar. Também o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestes está a divulgar medidas preventivas contra a PSA em javalis que incluem, nomeadamente um conjunto de boas práticas no ato de caça, tais como: identificar as carcaças dos javalis com os selos fornecidos pelo ICNF; promover o exame inicial e a evisceração dos javalis em local apropriado, procedendo à limpeza e desinfeção das facas e outro material utilizado, bem como do vestuário e do calçado; proceder à limpeza e desinfeção do local de evisceração; encaminhar e eliminar os subprodutos de acordo com as instruções da DGAV (enterramento, encaminhamento para unidades de transformação de subprodutos de categoria I e II ou campos de alimentação de aves necrófagas).

"Não há indícios do risco estar eminente"

Raquel Lucas, professora e investigadora na Universidade de Évora, referiu à Folha que "A questão da peste suína coloca-se neste momento na população de javalis e, tanto quanto sei, o objetivo do plano nacional é reforçar as medidas preventivas e implementar novas ações que permitam reduzir as populações de javalis (incluindo um censos destes animais, que, na minha opinião é quase impossível de fazer). Inclusive já é possível a caça a estes animais fora de época."

Porém, embora Portugal seja atualmente um país livre da PSA, a doença já se encontra na Bélgica, pelo que Raquel Lucas salienta que " os produtores e responsáveis da produção estão preocupados, pois a doença esteve ativa no país durante cerca de 30 de anos, com prejuízos imensos a vários níveis e só foi erradicada em 1996".

Questionada sobre o risco existente para os produtores, Raquel Lucas responde que "claro que é um risco para o mercado de porco alentejano, mas por enquanto não há nenhum indício desse risco estar eminente nem deve ser motivo de alarmismos".

Plano de ação para a prevenção da peste suína africana

1 — Medidas preventivas

1.1 — Comunicação e sensibilização:

a) Conceção de materiais de divulgação, promoção de ações de sensibilização e de reforço de conhecimento sobre a doença pelos grupos -alvo e reuniões com as organizações do setor suinícola, da caça e outros;

b) Reforço do número de outdoors informativos nos pontos de ligação (autoestradas) com as principais fronteiras;

c) Preparação e difusão de um spot televisivo.

1.2 — Reforço da biossegurança:

a) Promoção da biossegurança das explorações de suínos através do apoio a projetos de promoção de biossegurança e elaboração de manuais;

b) Reforço das ações de fiscalização da limpeza e desinfeção de veículos;

c) Desenvolvimento de um sistema de registo online sobre a aplicação de medidas de biossegurança e a limpeza e desinfeção de veículos;

d) Atualização do Manual de Boas -Práticas Higio -Sanitárias da Caça Maior.

1.3 — Reforço da vigilância e deteção precoce:

a) Reforçar e melhorar os sistemas de vigilância passiva da PSA, incluindo a monitorização de indicadores da população suína e a notificação de mortalidade de javalis;

b) Reforçar a vigilância ativa nos matadouros, dirigida a grupos de risco do sistema extensivo (montanheiras) e dos novos animais introduzidos nas explorações;

c) Manter e reforçar o Plano de Vigilância Sanitária em Caça Maior.

1.4 — Redução das populações de javalis e gestão das suas densidades:

a) Realização de um censo nacional;

b) Implementação de um plano de correção da densidade das populações de javalis, em colaboração com as Organizações do setor da Caça (OSC);

c) Registo de queixas e avaliação de prejuízos e do fenómeno dos javalis sinantropos.

1.5 — Incremento dos controlos oficiais:

a) Manutenção e reforço das medidas preventivas nos aeroportos;

b) Reforço dos controlos das populações de suínos, com base em 3 declarações de existências anuais (abril, agosto e dezembro), e da movimentação de suínos vivos;

c) Reforço dos controlos aos postos de limpeza e desinfeção de veículos;

d) Reforço dos controlos à biossegurança das explorações;

e) Reforço da fiscalização aos produtos vindos de áreas afetadas pela PSA;

f) Reforço da fiscalização aos produtos de caça comercializados com a restauração;

g) Reforço dos controlos aos locais de preparação de caça;

h) Reforço dos controlos de estrada à movimentação de javalis e de espécimes caçados.

2 — Preparação para a contingência

a) Reforço da preparação dos Serviços Oficiais e demais parceiros e peritos para resposta rápida em caso de deteção de foco;

b) Desenvolvimento de uma plataforma informática de apoio aos planos de contingência.

A. M. Santos Nabo

PUB

CA Crédito Agrícola

Tomada de Posse

Órgãos Sociais da Caixa de Crédito Agrícola de Alcácer do Sal e Montemor-o-Novo

Após escrutínio e autorização do Banco de Portugal, tomaram posse os novos Órgãos Sociais da Caixa de Crédito Agrícola de Alcácer do Sal e Montemor-o-Novo para o triénio 2019-2021, eleitos em Assembleia Geral do passado dia 29 de Abril.

Conselho de Administração Executivo: Dra. Adelaide Gomes (Vogal), Dr. Manuel Fura Jorge (Presidente) e Sr. Manuel Chotas (Vogal).

Órgãos Sociais da Caixa Agrícola para o triénio 2019-2021:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
PRESIDENTE: Dr. Luís Inácio Almadanim de Nápoles Santa Marta
VICE-PRESIDENTE: Eng.º José Abreu Lopes da Mota Capitão
SECRETÁRIO: Eng.º Paulo Aleixo Pais Vacas de Carvalho

CONSELHO FISCAL
PRESIDENTE: Dr. Nuno Miguel Tavares Rebocho
VOGAL: Eng.º João Lince Malta Vacas
VOGAL: Dra. Paula Mónica Bacalhau Gonçalves
SUPLENTE: Dr. Gualter Manuel Marques Marranita

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: Dr. Manuel Francisco Fura Nunes Jorge
VOGAL: Sr. Manuel Simplício Tourinha Chotas
VOGAL: Dra. Adelaide Maria Salsinha Gomes

CONSELHO CONSULTIVO
PRESIDENTE: Presidente do Conselho de Administração
Eng.º António Dias Lince
Eng.º Francisco Manuel Pina
Sr. Francisco Maria Lopes dos Santos
Sr. José de Vasconcelos Franco Núncio Cecílio

REVISOR OFICIAL DE CONTAS
Oliveira Reis & Associados – SROC, Lda.,
com sede na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 75, 8.º Piso, 1070-061 Lisboa,
representada pelo Dr. Carlos Manuel Charneca Moleirinho Grenha.

PUB

CA Crédito Agrícola

Caixa de Crédito Agrícola de Alcácer do Sal e Montemor-o-Novo distingue empresas

A Caixa de Crédito Agrícola de Alcácer do Sal e Montemor-o-Novo distinguiu os seus clientes empresariais que, no ano de 2018, receberam o selo de qualidade PME LÍDER 2018, atribuído pelo IAPMEI, às empresas que contribuíram para a competitividade e crescimento da economia, pela solidez financeira, qualidade e excelência de gestão.

Os homenageados com o estatuto de PME LÍDER foram: Vomar-Comércio de Produtos Agro-Pecuários, Lda. (Alcácer do Sal), Fernando Mayer-Sociedade Unipessoal, Lda., Pinas & Irias, Lda. e Reis Moreira & Martins, Lda. (Montemor-o-Novo).

Na cerimónia que teve lugar no passado dia 4 de Julho num restaurante da cidade de Montemor-o--Novo, contou com a presença de todos os Órgãos Sociais da Caixa de Crédito Agrícola.

Para o Crédito Agrícola esta homenagem reveste-se de especial importância uma vez que distingue as empresas que, pelas suas características e trabalho desenvolvido ao longo do ano de 2018, se posicionam como motor de desenvolvimento de economia local, em diferentes sectores de actividade.

Gastronomia: Concurso 7 Maravilhas – Doces de Portugal

Filhós de Cabrela avança para as meias finais

A Junta de Freguesia de Cabrela candidatou a Filhós de Cabrela ao concurso 7 Maravilhas - Doces de Portugal, dinamizado pela RTP1.

Dos cerca de 900 doces candidatos, e após várias fases, a Filhós de Cabrela, foi selecionada como um dos sete doces finalistas do Distrito de Évora, a par do Bolo de Mel e Noz e do Pão de Rala de Estremoz, do Bolo Real, da Lampreia de Ovos e das Queijadas de Viana do Alentejo e da Sericá de Vila Viçosa, tendo, no passado dia 24 de julho, num programa em Direto de Évora, conseguido alcançar o primeiro lugar, através de votação por telefone.

É com grande orgulho que a Filhós de Cabrela irá representar o Distrito de Évora, numa das meias-finais do concurso, no próximo dia 31 de agosto, pelo que continuamos a contar com o apoio de todos para que esta iguaria chegue bem longe...

Origens da Filhos de Cabrela

A "Filhós de Cabrela" é uma especialidade gastronómica da Vila de Cabrela.

Apesar de ser um doce frito, feito à base de farinha e ovos, tem especificidades próprias que a diferenciam da maioria das outras filhoses e a tornam uma iguaria.

Podemos salientar o facto de levar açúcar na massa e não à posteriori da fritura, ser uma massa muito fina e estaladiça e apresentar-se com uma configuração e aparência única.

Em 2016 foi criado o logotipo e procedeu-se ao registo da marca Filhós de Cabrela no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Posteriormente foi criado o regulamento para utilização da marca, permitindo que todos os interessados na confeção e comercialização deste doce, possam utilizar o logotipo e, desta forma, garantir que a Filhós de Cabrela continua a manter a sua receita original.

Esta especialidade gastronómica, começou, nos últimos dois anos a ter um importante papel no desenvolvimento local sustentado e no empreendedorismo na Vila de Cabrela, sendo um doce que já está disponível ao longo de todo o ano e não apenas na época do Carnaval.

Filhós de Cabrela

A Filhós de Cabrela passou de geração em geração

Historicamente era um doce confecionado apenas na altura do Carnaval. As mulheres da família juntavam-se na 2.ª feira de Carnaval e, amassavam, tendiam e fritavam este doce que depois era repartido pelas casas. Ao final do dia, as crianças juntavam-se em grupo, mascaravam-se de "cara tapada" para não serem reconhecidas, e iam pedir filhoses, porta-a-porta, acabando por provar a iguaria de cada família.

Paula Martins

Jornalismo regional

Faleceu o diretor do semanário 'a defesa'

Cónego Salvador dos Santos

O Arcebispo de Évora, D. Francisco José Senra Coelho, comunicou à sociedade eborense que o Cónego António Salvador dos Santos tinha partido para a casa do Pai, no passado dia 6 de agosto.

Na nota emitida pela Arquidiocese de Évora, o Arcebispo refere "dirijo-me à Arquidiocese de Évora para comunicar que acaba de falecer o Rev.mo Cónego António Salvador dos Santos, nascido a 7 de Setembro de 1950 e ordenado Sacerdote a 25 de Junho de 1978; segundo informações familiares, partiu para a Casa do Pai pelas 09.15 horas desta manhã, dia 6 de Agosto, Festa Litúrgica da Transfiguração do Senhor.

Depois de ter celebrado com o Cónego Manuel da Silva Ferreira o Sacramento da Santa Unção e de ter sido acompanhado diariamente com a Eucaristia pelos zelosos Capelães do Hospital do Espírito Santo de Évora, foi ontem por mim novamente visitado, tendo-lhe ministrado a Absolvição Geral e a Indulgência Plenária da Hora da Morte, concluindo com a sua Consagração a Nossa Senhora, para que o acompanhasse na sua agonia, como acompanhou o seu Divino Filho junto à Cruz.

A Arquidiocese sente-se de luto pela partida deste distinto Presbítero, Cónego Capitular da Basílica Metropolitana de Évora, Pároco da Nossa Senhora da Boa Fé e S. Sebastião da Giesteira, na Vigararia de Évora; Diretor do Jornal Semanário "A Defesa", Gerente da Rádio Sim Alentejo, Presidente da "Fraternidade Sacerdotal de Évora" e até adoecer gravemente, Administrador da Sociedade Instrutiva Regional Eborense - Gráfica Eborense. Foi ainda um dos fundadores e presidente durante vários mandatos da Associação da Imprensa Cristã (AIC) e da Alimprensa".

Para além das inúmeras funções que desempenhou ao longo da sua vida, destaco aqui a sua vertente de jornalista, porque ele foi um acérrimo defensor da imprensa regional e do seu papel relevante junto das populações que estão esquecidas dos grandes meios de comunicação social. Por isso, os jornalistas da imprensa regional do Alentejo têm para com o Padre Santos uma divida de gratidão pelo seu trabalho em prol desta atividade que por aqui se faz. No início deste projeto da Folha de Montemor e mesmo durante as várias vezes que com ele convivemos, as suas palavras sábias foram sempre de incentivo e de coragem para mantermos viva a imprensa regional. Obrigado Padre Santos.

A. M. Santos Nabo

Nutrição

Melancia, sim ou não?

A melancia, Citrullus lanatus Schrad, é um fruto com alta capacidade antioxidante devido aos seus fitonutrientes, como licopeno, vitamina C, ácidos fenólicos e carotenoides. Estas propriedades conferem-lhe funções preventivas nas doenças degenerativas e cardiovasculares.

Estudos tem apontado que a grande concentração de compostos antioxidantes se situa nas partes não comestíveis, como as sementes e a casca, por isso, algumas empresas já utilizam os resíduos da melancia como fonte alimentar. Nos Estados Unidos a casca é utilizada na produção de picles e doces. O endocarpo (parte branca situada entre a casca e a polpa) é muito utilizada na produção de farinhas e biscoitos.

Relativamente à composição da melancia, 94% é água, 6% são hidratos de carbono, 0,2% são lípidos e 0,4% são proteínas.

Neste verão, pode utilizar a melancia para levar como lanche de praia ou de piscina, pode optar por fazer um sumo com uma fatia de melancia triturada ou um batido, se preferir juntar-lhe leite ou bebida vegetal, ou incluí-la numa boa salada. Sobretudo, hidrate-se, consuma alimentos ricos em água e saudáveis e divirta-se!

Boas férias.

Ana Carolina Canelas
Membro da Ordem dos Nutricionistas

GJCS
Promoção Imobiliária
Licença AMI 13836
GERMANO JOSÉ CURTO SALGUEIRO LDA
Tel. 266 892 596 - Telem. 966 368 968
Av. Gago Coutinho, 66-J 7050-101 Montemor-o-Novo
germanosalgueiro@hotmail.com

Conto de verão

O polvo

A velha linha de comboio corria solitária ao nível raso da areia. O comboio passava uma ou duas vezes por dia e o sr. Góis saía do casebre encostando a porta, dirigia-se à beira da linha empunhando a bandeirola que tremia no ar. Quando o comboio passava lentamente naquele lugar o sr. Góis sorria e acenava. O resto do tempo era de lazer, nadinha para fazer senão isso. Ao princípio custou-lhe muito aquele vazio de vozes, de acontecimentos. A partir de certa altura descobriu que o vinho lhe fazia companhia sem perceber que não chegaria nunca à amizade. O sr. Góis tornou-se preguiçoso, sonolento, finalmente alcoólico.

No ano em que a família se instalou para o verão na casa da eira o sr. Góis ainda levantava a bandeirola mas tinha deixado de haver comboios.

O rapaz e a rapariga saíam de casa descalços com o camaroeiro, as toalhas e o balde. Atravessavam a eira medindo o calor na palma dos pés, comparando-o com a areia. Se estivesse maré vazia seguiam um pouco para leste onde ficavam as rochas. O pai tinha avisado que por aí encontrariam caranguejos, cabozes, talvez um polvo.

- Vou apanhar um polvo, disse o rapaz no primeiro dia.

Apanharam camarões transparentes, um minúsculo peixe prateado e um caranguejo que procurava a todo o instante trepar pela superfície lisa do balde. Mas não viram o polvo.

- Amanhã vou apanhar um polvo, disse o rapaz ao fim da tarde.

A rapariga levou um cesto com figos a casa do sr. Góis que estava a dormir. Deixou-o à porta, no outro dia passaria para o trazer de volta. À noite o pai tornou a lembrar que era nas rochas que se escondia o polvo, ele não gostava de espaços abertos.

De manhã o rapaz e a rapariga tornaram a sair cedo, descalços para a praia. A rapariga trazia um chapéu de palha na cabeça grande demais para o seu tamanho. De vez em quando escorregava sobre o lado direito e era preciso que ela inclinasse o pescoço com um sacão para que ele voltasse à posição correcta.

Descobriram no fundo de uma poça uma alga muito verde que balouçava para um lado e para o outro sempre que a água de uma onde entrava para desmanchar a superfície. A rapariga disse que levaria as algas no balde. Não viram nenhum polvo e mesmo assim o rapaz disse:

- Amanhã vou apanhar um polvo, tenho a certeza!

Nessa noite o rapaz perguntou ao pai onde poderia encontrar o polvo. Estavam na eira e o calor das pedras fazia cócegas nos dedos dos pés. Do outro lado da linha via-se a luz amarela que saía da janela do sr. Góis. Uma cigarra cantava ali ao lado mas não a conseguiram ver.

No dia seguinte o rapaz procurou o polvo em todas as poças sem o encontrar. Depois foram tomar banho e quando se estavam a secar o pai chamou por eles:

- Venham ver, venham ver aqui, rápido!

O rapaz e a rapariga levantaram-se a correr e entraram de novo na água. À sua frente, no fundo verde da areia um vaso partido cobria-se de pequenas lapas brancas.

- O que tem o vaso?

- Vejam o que espreita pela abertura!

- Tentáculos!

Dentro do vaso partido escondia-se um polvo. O polvo era tão grande que não cabia dentro do caco, os seus tentáculos estendiam-se para se agarrarem ao exterior. O rapaz ficou a olhar a água, o vaso e a parcela de polvo visível. Apanhar o polvo significava dar mais um passo dentro de água e agarrar o vaso com as mãos.

- Tens o teu polvo, apanha-o, trá-lo para a praia!

O rapaz não se decidia. Parecia-lhe afinal que o polvo, mesmo dentro de um vaso partido, pertencia àquela água verde e não a si, às suas mãos, à areia ou à pedra da eira onde já se via que iria parar. Percebeu nessa altura que nunca seria capaz de apanhar um polvo porque isso significaria matá-lo. Gostava de pensar que se não o trouxesse para terra o polvo continuaria a avançar tropegamente, aos solavancos pela areia até encontrar uma rocha para se esconder.

Voltaram para casa ao por do sol. À noite nos degraus da eira contaram as estrelas, escolhendo as mais visíveis a que depois era preciso dar nomes. Atrás de si os passos vacilantes do sr. Góis ressoaram como estalos nas lajes ainda mornas da eira. Trazia uma taça nas mãos:

- Ora provem o petisco, cá na nossa terra gostamos muito disto!

Puseram-se a espreitar lá para dentro. O petisco do sr. Góis cheirava a coentros, a alho e a mar, a nadar num azeite que brilhava na noite clara.

- Picadinho de polvo que é uma delícia! Fui eu que o descobri, vejam lá! O bicho estava aqui mesmo à beirinha da areia, a pedir para o apanharmos. Foi meter a mão na água e sair de lá com o bicho vivo, pronto a amanhar!

Constança Vaz Pinto

Viagens

Dubai, destino dos superlativos

Dubai, cidade monárquica dos Emirados Árabes Unidos, situada no golfo pérsico, constitui uma referência do turismo mundial pelas suas construções megalómanas, as mais amplas avenidas, os mais altos arranha-céus, os mais luxuosos hotéis, a maior exploração laboral e assim poderíamos prosseguir até à exaustão.

Para conhecer a situação atual, é necessário que pesquisemos a sua história recente. As maiores mudanças na história de Dubai ocorreram há cinquenta anos com a descoberta de uma das mais importantes reservas de petróleo do planeta que transformou a região na realidade atual. Com dinheiro vindo da receita do ouro negro, mas sem habitantes suficientes para construir a cidade, começaram a oferecer condições extraordinárias para aqueles que escolhiam a nova cidade para viver, nomeadamente a isenção de impostos, tendo surgido três classes altamente diferenciadas: os nativos da área (os mais beneficiados); as elites de outros países (líderes, empresários e cientistas qualificados) e uma classe de trabalho, pobre, explorada, escravizada e condenada a viver em situação infra- humana, semelhantes a campos de concentração com destino voluntário. Estes trabalhadores, na sua maioria, oriundos da Índia, do Paquistão e de Bangladesh, representam dois terços dos moradores de Dubai.

Mas no meio de toda a sumptuosidade, há um Dubai longe dos olhares dos turistas, interdito, onde sobrevivem milhares de trabalhadores na miséria, onde a violação dos direitos humanos é chocante. Um Dubai que não é mais que o espelho do mundo atual, feito de torres de riqueza e de miséria, onde impera o materialismo, as assimetrias sociais, o artificialismo, o vazio de valores e um niilismo existencial, um Dubai construído à escala da exploração do homem pelo homem.

A atual vulnerabilidade da produção e exportação de petróleo, ditou a aposta turística, mantendo o alto padrão de vida no Dubai. Os grandes magnatas investem, atualmente, em "brinquedos" para entreter os mais ricos do planeta, os arquitetos do novo milénio (atraídos pela arquitetura contemporânea de edifícios arrojados, com dimensões monumentais e linhas vanguardistas), ou o simples "mortal", que a troco de uma fotografia para as redes sociais, tendo como tela de fundo as ilhas artificiais, a torre Burj Khalifa ou o Burj Al Arab, está disposto a pagar o preço de uma viagem ao expoente máximo da exploração humana, das assimetrias sociais e de género, num país onde a realidade não passa de uma miragem.

Ana Cristina Massano Pedra

Educação – Erasmus+

Professores de educação física reúnem em Málaga

Entre os dias 15 e 20 de julho, os professores de educação física, Francisco Salgueiro e Pedro Graça, estiveram em Málaga, como participantes na formação 'Outdoor education – involve students in outdoor learning experiences', inserida no projeto Erasmus+ KA1 – mobilidade de professores.

Estiveram presentes professores de vários países da União Europeia (Hungria, República Checa, Eslováquia, Roménia, Lituánia, Malta e Portugal) e de várias áreas (educação física, religião, retórica, 1.º ciclo, geografia, matemática, francês). O inglês foi a língua utilizada para comunicarmos e para cooperarmos entre todos. Foi uma semana produtiva em que pudemos contactar com diversas estratégias para implementar em contexto de sala de aula e de escola, identificar as diferenças dos sistemas educativos, a gastronomia, cultura e língua dos diferentes dos vários países, bem como conhecer a cidade de Málaga.

De uma forma resumida, uma sessão típica da formação continha apresentações, vídeos, tarefas de grupo para debate e reflexão, jogos de ativação/quebra-gelo, transmissão e trabalho com métodos, e avaliação do dia. Em termos de conteúdos e estratégias, existiu um reforço para as competências do século XXI para os nossos alunos, as escolas multiculturais e interculturais, gestão de conflitos, a estimulação da criatividade e motivação, e métodos para abordagem de compreensão e solução de problemas/questões/desafios.

O próximo passo envolverá a transmissão das estratégias adquiridas à comunidade docente e despertar para os benefícios das mesmas no sucesso dos nossos alunos.

Francisco Salgueiro e Pedro Graça
Julho de 2019

MANUEL MALHÃO Lda.
CONTABILIDADE E FISCALIDADE
Há 35 anos a optimizar negócios.
Rua de Aviz, nr 54 r/c
7050-090 Montemor-o-Novo
PORTUGAL
T. +351 266 899 710
E. manuelmalhao@manuelmalhao.com
www.manuelmalhao.com

UNISANTOS
MOTORES E MÁQUINAS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA,LDA
REPRESENTANTES DAS MOTOSERRAS STIHL
E VEÍCULOS AIXAM PIAGGIO YAMAHA
MOTORES DE REGA, ACESSÓRIOS E TUBAGENS
Loja e escritório:
RUA 5 DE OUTUBRO, 2-A E 2-B
Telefone: 266 892 375
Oficina:
HORTA DO GOIVO, LOTE 12|13
Telefone: 266 893 293
Email: unisantos@sapo.pt | 7050 Montemor-o-Novo

À soleira da porta

O futuro da Esquerda

O que é isso ser de Esquerda?

No final de uma legislatura em que Portugal foi governado com o apoio de toda a esquerda parlamentar, pensamos que é necessário reflectir sobre a esquerda, sobre o que é ser de esquerda, sobre o futuro da esquerda no nosso país. E fazemo-lo porque convictamente temos vindo a defender, na última década e meia, que o futuro do nosso país passa pela união da esquerda, a grande esquerda (GE), isto já desde a eleição presidencial em que apoiamos publica e convictamente Manuel Alegre como o candidato de toda a esquerda à presidência da República.

Há que referir com clareza que quem governou Portugal nos últimos 43 anos foi sobretudo a direita, pontualmente coligada ao centro: Foram governos de direita que receberam e geriram (mal) os fundos europeus que na última década temos estado a devolver com "com suor e sangue"; foi um o presidente da República – anteriormente Primeiro-ministro - que na década em que a grande crise se instalou teve responsabilidades nunca clarificadas; foi a sua "descendência" governativa que deixou Portugal a ferro e fogo, delapidou o país e levou ao extremo a destruição das frágeis estruturas do Estado Social implantadas com o 25 de Abril, quer seja na saúde, na educação, nos transportes públicos, nos CTT, etc. E se não podemos esquecer os laivos autoritários do consulado de Sócrates foi o seu "continuador" que levou a cabo uma destruição sistemática da estrutura económica e social do país: num pais com menos brandos costumes – como por exemplo a Islândia – todos estes governantes, que falharam no serviço público, teriam certamente de responder perante a justiça. Todos eles, não apenas um…

A solução governativa encontrada, dita geringonça, foi uma lufada de ar fresco que, todavia, veio encontrar o país exangue. Esta solução, que foi a possível num contexto da GE deixa-nos por vezes demasiados amargos de boca, devido à "real politik" a que o PS por vezes recorre com o apoio deslumbrado da direita ou à falta de medidas menos vigorosas de reposição de direitos laborais e sociais, onde os parceiros, PCP, BE e Verdes têm, por norma, cumprido o seu papel. E se o governo, onde o ministro Centeno tem feito uma gestão financeira eficaz, peca pela prioridade na satisfação dos compromissos europeus – não pondo a hipótese de renegociar a dívida – enquanto a devolução à gestão pública/estatal de sectores estruturantes como os CTT, a TAP, etc tarda. Por outro lado, quase sempre sem a intervenção que seria expectável, de toda a esquerda, o autoritarismo instaurado com o anterior governo de direita – sejam medidas arrogantes da "máquina" do Ministério das Finanças onde "quero, posso e mando" faz a lei, a postura corporativa das forças policiais – que levou à demissão do lúcido sindicalista Manuel Morais – e casos em que a sua actuação, em vez de proteger os cidadãos, estes se tornam vitimas. Ou até, pasme-se, em empresas fruto de parcerias público-privadas, onde os utentes são tratados de se vivêssemos num estado ditatorial, a imperar "a caça à multa", onde os seguranças com muito músculo mas sem formação para lidar com o público - caso do Metro Sul do Tejo, onde os cidadãos ficam indefesos, perante actos inconstitucionais com a "cumplicidade" das forças policiais… afinal agentes e fiscais provavelmente não conhecem a Constituição da República Portuguesa.

São exemplos de temas que nem sempre são notícia, mas que fazem parte da actualidade, que beliscam a liberdade dos cidadãos, que fragilizam - em tempos da emergência de populismos, com fortes laivos fascistas e totalitários - a democracia. Qual deve ser o papel da esquerda? a mera gestão do capitalismo ou procura de novos caminhos, também através do debate ideológico, para uma sociedade onde a justiça e a dignidade humana sejam pedras basilares, com deveres e direitos para todos.

Encontramos um grande vazio quando reflectimos sobre estas questões, raramente são abordadas estas temáticas do futuro da esquerda: à excepção talvez de Raquel Varela ou Rui Tavares este debate não existe na sociedade portuguesa.

Há, pois, a necessidade de, sem tabus, debater e encontrar novos caminhos, um novo paradigma: a esquerda, as esquerdas, onde são poder, pretendem apenas implementando medidas, avulso, mais justas, com carácter mais social, mas sempre no contexto do sistema demoliberal, com as poucas nuances de Estado Social quase destruídas ou muito debilitadas com o último governo de direita? Ou queremos trilhar um caminho inovador, no contexto actual, "bebendo" com a grande experiência democrática que foram 42 anos de Poder Local Democrático – que mudou a face de um país atrasado com o surgimento de infraestruturas básicas, culturais, desportivas – responder às necessidades da comunidade, valorizando a identidade, a economia, preservando o ambiente, numa defesa intransigente do regime democrático, recusando o populismo, combatendo o autoritarismo, a prepotência, a corrupção, elegendo a transparência e as amplas soluções democráticas. Enfim, sabendo beber nos ensinamentos dos autarcas e políticos regionais, na sua esmagadora maioria, cidadãos empenhados e que ao serviço do bem público deram um inestimável contributo – alguns ainda no activo – para uma efectiva democratização da sociedade portuguesa, que poderá vir a aspirar à tão aguardada regionalização – quase tão demorada como a Barragem do Alqueva. Encontrando novos caminhos, o Alentejo e o país podem ser uma referência numa Europa que se quer dos cidadãos e não do capital financeiro e especulativo

O 'lobysmo' cultural e as greves radicais

Numa região como a nossa em que tanto a Entidade Regional de Turismo como a Direcção Regional de Cultura são referências, dirigidas por pessoas que praticam com elevada qualidade e rigor o serviço público de excelência, respectivamente Ceia da Silva e Ana Paula Amendoeira, há que nos resguardarmos de um novo riquismo que assola já regiões supostamente mais cosmopolitas, nomeadamente na região de Lisboa, onde o 'lobysmo' nas ditas elites culturais impõe nas artes plásticas, com um protagonismo bacoco, curadores subalternizando os criadores, os artistas. E no Alentejo temos excelentes artistas plásticos.

Nota final: escrevemos esta crónica na véspera do início da greve, por tempo ilimitado, dos motoristas de veículos de substâncias perigosas, duas referências: o direito à greve não deve ser posto em causa, ainda para mais, por um governo socialista, com apoio da esquerda parlamentar, mas estranhamos que esta, como a anterior greve deste sector laboral, aconteça, mais uma vez – a outra foi na Páscoa - numa semana em que, provavelmente, mais portugueses – radicados no país e emigrados - gozam férias e convivem com os familiares – e maior número de turistas estão em Portugal. Porquê iniciar a greve a 12 de Agosto e não em Julho ou em Setembro? Não será isto o uso radical do legitimo direito à greve quando assim não vemos agir outros trabalhadores tão essenciais ao regular funcionamento da sociedade, seja na saúde, no ensino, nos transportes, na administração pública ou local e em muitos casos com salários tão ou mais baixos do que os destes? Não será isto sede de protagonismo em prejuízo do direito à greve, luta de tantas e tantas décadas e que só a Constituição de 1975 deu estatuto legal?

Eduardo M. Raposo
eduardomraposo0@gmail.com

PS: A defesa do equilíbrio ambiental, nomeadamente com a proliferação de oliveiras será tema de próxima crónica.

Outros Olhares

Coordenado por:
Manuel Casa Branca
m_casa_branca@hotmail.com

Catedral de Évora

Uma visita pela nossa história

Zimbório patrocinado por D. Dinis

Para este Agosto tive a ideia para partilhar um passeio a meia hora de distância e que pode durar cerca de duas a três horas, ou seja uma manhã ou uma tarde. Já visitou a maior Catedral medieval de Portugal? Falo da Catedral de Évora e do conjunto envolvente, o claustro, o valioso museu de arte sacra e o ponto mais alto da cidade, o seu terraço, com uma vista panorâmica de onde se avista a Serra de Ossa, Évora Monte, Arraiolos, ou ainda a sul a Serra de Portel.

A Sé de Évora, cujo nome completo é Basílica Sé de Nossa Senhora da Assunção, é um verdadeiro documento histórico de pedra, construída no Século XII e XIII na transição entre o Românico e o Gótico. A sua construção demorou 64 anos, tendo sido iniciada em 1186 e concluída apenas em 1250. Ainda em obras, foi consagrada em 1204.

As diferentes intervenções

No entanto muitas outras intervenções foram realizadas ao longo dos séculos, uma delas foi às ordens do Rei D. Dinis, que acrescentou o magnífico Zimbório, ou seja, a torre-lanterna do cruzeiro (zona de intersecção entre a nave central e o transepto da igreja) e que visto de fora tem uma traça imponente com o telhado de pedra em agulha esculpido em forma de escama. Foram ainda feitos melhoramentos durante os séculos XV e XVI, tais como o coro-alto, o púlpito, o baptistério e o arco da Capela de Nossa Senhora da Piedade ou capela do Esporão (1529).

O pórtico principal é considerado um dos mais impressionantes portais góticos portugueses, com as esculturas de vulto dos Apóstolos atribuídas ao Mestre Pêro (século XIV), o principal nome da escultura gótica nacional. ainda na fachada principal podem ver-se duas torres do período medieval de cada um dos seus lados. A torre do lado sul é a torre sineira, aquela cujos sinos são a referência para o quotidiano da Cidade-Museu.

Mas seria no século XVIII, que a Catedral viu alterada a sua traça gótica com a construção também numa transição de estilos, o Barroco e o Neoclássico da capela-mor, patrocinada por D. João V. É curioso observar como os mármores provenientes de Estremoz e de Itália enriqueceram a genial conjugação desta intervenção com a rigidez granítica das linhas dos estilos medievais. O arquitecto que idealizou esta última grande empreitada foi Ludovice, o mesmo que concebeu o Palácio-Mosteiro de Mafra e foi concluída em 1746, nove anos antes do terrível terramoto de Lisboa, que assolou igualmente a nossa região e que levou à derrocada de grande parte do que restava do palácio dos Alcaides do Castelo de Montemor-o-Novo, por exemplo.

Na nave central, que, como é da tradição da arquitectura romanico-gótica é a mais alta, encontra-se o altar de Nossa Senhora do Anjo (ou Nossa Senhora do Ó) e que é um exemplo da mistura de estilos que existe nesta construção, pois é, todo ele, em talha barroca, acolhendo as imagens góticas da Virgem Maria grávida em mármore e do Anjo Gabriel. Esta representação da Virgem Maria grávida é muito comum na época mediaval, mas vai caindo gradualmente e desuso nas épocas posteriores. Também na nave central, podem admirar-se o púlpito e um lindíssimo órgão de tubos do período renascentista que é tocado ainda nos nossos dias.

Os preços de entrada são variados, conforme as opções, e também tem reduções para seniores, estudantes e crianças até aos 12 anos acompanhados de familiares.

Manuel Casa Branca

Xadrez

A-Xat de Montemor vence o Campeonato e faz a dobradinha

Equipa do A-Xat

A A-Xat de Montemor fez a dobradinha ao conquistar o Campeonato Nacional 1.ª Divisão e a Taça de Portugal.

Depois de vencer a Taça de Portugal no dia 14 de julho, a A-XAT ergueu, no passado dia 21 de julho o segundo troféu da época: o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

O xadrez montemorense está de parabéns, a equipa da A.Xat de Montemor-o-Novo é a nova campeã nacional de xadrez da 1.ª Divisão. Numa prova que decorreu em Évora, o conjunto alentejano fez valer o favoritismo que lhe era atribuído à partida, dada a força média dos respetivos jogadores, e inscreveu pela primeira vez o nome na lista de campeões nacionais, sucedendo ao Grupo Desportivo Dias Ferreira, que desta vez ficou em segundo lugar.

À entrada da nona e derradeira jornada, que se disputou no Évora Hotel, a A.Xat e o GD Dias Ferreira dividiam a liderança, mas a vantagem ia para a equipa de Montemor-o-Novo, pois tinha batido os matosinhenses no duelo direto.

Um triunfo bastava à A.Xat para se sagrar campeã e foi o que sucedeu no difícil duelo com a Académica de Coimbra (2,5-1,5). A vitória permitiu à A.Xat terminar a prova isolada no primeiro lugar, com 24 pontos, pois o GD Dias Ferreira foi superado pela Academia de Xadrez de Gaia (1,5-2,5) nos últimos lances e concluiu o torneio com 22 pontos, suficientes para segurar a segunda posição.

Contribuíram para o título da A.Xat os grandes mestres Grigoriy Oparin (Rússia), Manuel Candelário, Jaime Latasa e Daniel Forcen (Espanha) e os mestres internacionais portugueses Rui Dâmaso e Paulo Dias. Na equipa mais utilizada (seis vezes), os grandes mestres Oparin, Candelário, Latasa e Forcen formaram um quarteto poderosíssimo, com uma média de Elo de 2612 pontos.

A Taça de Portugal foi o 1.º trofeu conquistado

Ainda em Évora no dia 14 de Julho, a A.Xat - Montemor-o-Novo viria a vencer a Taça de Portugal em Xadrez após derrotar a Académica de Coimbra por 3-1. A equipa montemorense apresentou-se com Manuel Candelário, Jaime Santos, Daniel Esteban e Rui Dâmaso. Para chegar a esta final a A. Xat derrotou a 13 de Julho a equipa do GD Cavadas por 4-0, enquanto nesse mesmo dia a Associação Académica de Coimbra derrotou pela margem mínima 2,5-1,5 a equipa AX Portugal/ Atlantidiagonal "A" de Lisboa. Quanto áiel Esteban derrotou Daniel Taboas, Manuel Candelário derrotou Jorge Weregle,e Jaime Santos e Daniel Esteban conseguiram empates contra Michael Hammes e Vasco Diogo respetivamente. A A.Xat faz assim história sendo a segunda equipa alentejana a erguer o troféu, dez anos após o Grupo Desportivo Diana o ter conseguido.

Futebol

Escouralense anuncia nomes para 2019/20

Tal como vem a ser feito pelo GUS, também o Estrela Escouralense, que estará presente na Divisão de Elite do Distrital de Évora, tem anunciado o seu plantel, a pouco e pouco, na sua página de Facebook. De entre os anúncios, destacam-se os já quatro reforços (e dois regressos) contados, todos vindos do Grupo União Sport.

À data de fecho, as caras já confirmadas como integrantes do plantel sénior são as seguintes:

- Defesas: Daniel Felício, João Canhoto (ex-União), Luís Peixe (ex-União), Tiago Dimas (ex-União – regresso);

- Médios: João Reis, João Pinto "Jean" (ex-União - regresso).

Mauro Salgueiro Delca

Futebol

Plantel sénior vai somando caras novas

Como a Folha de Montemor havia noticiado no seu número anterior, o Grupo União Sport tem feito uso das suas redes sociais para apresentar, progressivamente, o seu plantel para a temporada 2019/20. No Instagram (@grupo_união_sport_oficial) e na página de Facebook do clube, os montemorenses poderão acompanhar todo o processo.

De entre os nomes já apresentados destacam-se algumas caras novas, a juntar a nomes que já figuravam no elenco do clube na época passada. À data do fecho, os jogadores confirmados são os seguintes:

- Guarda-Redes: Nuno Brás, Daniel Carvalho (ex-Seixal 1925), Renan Vítor (ex-Independente da Limeira [São Paulo – Brasil]);

- Defesas: André Capucho, Leonardo Pereira, Paulo Pinheiro, João Salgueiro (ex-Junior), Carlos Cassola (ex-Arraiolense), Tiago Duarte (ex-Harnösands FF [Suécia]);

- Médios: Rúben Varela, Francisco "Kiko" Serrano, Rui Pereira, João Diniz (ex-Estrela VN), João Vasco (ex-Águias de Camarate), Luís Ramos (ex-Lusitano de Évora);

- Avançados: Miguel Serrano, Duarte Chiola, Bruno Machado (ex-Lusitano de Évora).

Há ainda um aspeto a destacar em relação aos nomes apresentados, já que estes representam uma aposta na renovação. O plantel caracteriza-se pela sua juventude, tendo, até à data, uma média de idades de 24 anos apenas.

Mauro Salgueiro Delca

Ténis

Torneio Família juntou 110 atletas

Realizou-se de 8 a 26 de julho de 2019, nas instalações do Clube de Ténis de Montemor-o-Novo, o 19.º Torneio Noturno (singulares e pares) e Torneio de Família (pares).

Considerado um dos melhores torneios sociais, a edição deste ano contou com 110 atletas de todos os escalões etários, tendo sido disputados 170 jogos nas vertentes de singulares e pares. Este ano pela primeira vez, realizámos durante este mês a I Edição do Torneio Nocturno de Padel, em todos os níveis.

O desportivismo, o "fair-play" e muita diversão à volta do ténis e do padel, pautaram estas noites de verão.

Queremos agradecer a todos os participantes, atletas da escola, sócios e simpatizantes e "toda a família do ténis e do padel", o convívio e a amizade, que já vem sendo vivida ao longo dos anos.

Aproveitamos para agradecer às empresas parceiras que colaboram e patrocinam o Clube de Ténis e que permitem que esta instituição possa evoluir de dia para dia. Um agradecimento a toda a equipa e colaboradores do Clube de Ténis, ao nosso amigo Manuel Bota, pelas magníficas fotos e ao Paulo Canas, pela sua colaboração na apresentação, ao longo destes anos, da cerimónia de encerramento da Escola de Ténis e entrega de prémios dos torneios.

Deixamos também um obrigado à Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, à União de Freguesia Vila, Bispo e Silveiras, à Radia Nova Antena e Folha de Montemor.

O dia e noite de 26 de julho de 2019 foram de festa no Clube de Ténis.

Houve insufláveis, ténis, slide na água, basquetebol, futebol, pinturas faciais e maquiagem, e animação musical com o DJ Liedson Brother, para o Sunset de entrega dos prémios da Classificação da Escola de Ténis, do 19.º Torneio Noturno e de Família e da I Edição do Torneio Noturno de Padel.

Prémios Classificação da Escola de Ténis

1.º Rodrigo Leal – 2.º Tiago Henriques – 3.º Miguel Henriques – 4.º João Brejo – 5.º António Maceira.

Prémios 19.º Torneio Noturno e de Família

Foram atribuídos o 1.º Lugar, aos seguintes atletas, nos diversos escalões: Santiago Baptista – Paulo Baptista – Duarte Cravo – Fernando Cravo – Maria Sampaio Reis – Carlota Valério – Tiago Henriques – Miguel Henriques – Luis Dias – José Brandão – João Lebre – Emanuel Canha – Neuza Beldroega – João Simões – Rui Barófia – João Brejo.

O 2.º Lugar aos atletas: António César – Nuno César – João Arrifes – Ana Jordão – José Carlos Santos – João Maria Camelo – Didiana Mariano – Pedro Mariano – Emanuel Canha – Zilia Tovar – Mário Catatão – António Maceira – Ana Lemos – Vicente Valério – Paulo Baptista – Aníbal Martins – Miguel Carreira – Bernardo Ferreira.

Prémio Fair-Play: Vicente Valério.

Prémios I Edição do Torneio

Nível 5: 1.º João Brejo / Helder Brejo; 2.º Maria Reis / João Reis

Nível 4/3: 1.º Manuel Macedo / José Maria Reis; 2.º Rui Canelas / João Regouga.

Nível 3/2: 1.º Fábio Raposo / José Maria Franco; 2.º Mário Catatão / João M Santos.

Prémio Fair-Play: João Luis Soares

LR

Natação

Ana Gervásio vence no Alvor

No passado dia 4 de agosto realizou-se a segunda prova de mar do 27º Circuito de Mar do Algarve, o Atlético Clube de Montemor (ACM) esteve presente na Prova de Mar de Alvor com 7 nadadores. Devido às condições atmosféricas (temperatura da água inferior a 18º) e pela obrigatoriedade de utilização de fato isotérmico, apenas duas nadadoras puderam participar na prova.

Os resultados obtidos pelas nadadoras do ACM foram os seguintes: Ana Gervásio - 1ª AA 20+ e 10ª nadadora absoluta feminina; Sofia Correia - 4ª no escalão AA 16-17 e 11ª nadadora absoluta feminina.

Na classificação coletiva em 35 equipas participantes estas duas nadadores colocaram o ACM em 12º lugar. Todos os nadadores estão de parabéns pela disponibilidade e vontade de nadar (que não foi possível por imposição regulamentar).

Rugby

Jogadores do RCM perto do título internacional

A seleção nacional de sub-20 de rugby disputou, no passado dia 21 de julho, em São José do Campos, Brasil, a final do World Rugby U-20 Trophy, tendo sido derrotada pela seleção do Japão (35-34). Oito equipas jogam esta competição internacional (um representante de cada continente – previamente qualificados – juntamente com o país organizador e o despromovido do World Rugby U-20 Championship do ano passado).

Presentes na seleção vice-campeã estiveram dois jogadores do Rugby Clube Montemor: André Pinto Gouveia e José Roque, que capitaneou os "Lobos" na prova.

RCM contesta decisão da federação

As divergências entre o Rugby Clube Montemor e a Federação Portuguesa de Rugby são já conhecidas. Recentemente, o RCM voltou a contestar uma decisão da FPR. Neste caso, foi a decisão de sortear o 8.º lugar do ranking nacional (entre RCM e Académica de Coimbra) para efeitos de colocação de grupo na Divisão de Honra 2019/20 a ser contestada pelos "mouflons".

O clube montemorense defende assim que o 8.º lugar neste ranking seria, por direito, seu, graças à conquista da 1.ª Divisão, enquanto a Académica de Coimbra ficaria com o 9.º posto do ranking, devido à sua oitava posição na Divisão de Honra. Com base nessa lógica, o Rugby Clube Montemor defendeu, em comunicado publicado a 24 de julho: "Antes de se pensar alterar o Modelo Competitivo o RCM era o 8.º do ranking, pois caso o Modelo não fosse alterado o RCM jogaria na Honra e a equipa que ficou em último na Divisão de Honra, jogaria na 1.ª Divisão… Há dúvidas sobre isto?"

No mesmo comunicado, o RCM deixou explícita a intenção de comunicar toda a situação ao Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), bem como à tutela e de impugnar a decisão da FPR, caso a decisão se mantenha inalterada.

Mauro Salgueiro Delca

Atletismo

Corrida solidária de S.Romão encerra época desportiva

Os atletas da Secção de Atletismo dos Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Novo deslocaram-se no passado dia 10 de Agosto a S.Romão (Carvalhal) onde participaram na 3.ª Corrida/Caminhada Solidária de S.Romão. Foram 32 atletas desta Secção que cumpriram as distâncias de 11 km e 5 km por estradas de terra batida, arrozais e areias da praia do Carvalhal. Com esta participação os atletas fecharam, à beira-mar, a época desportiva 2018/2019.

folha de MONTEMOR
SEMPRE APOIAR O DESPORTO

CLASSIFICADOS

VENDE-SE
Lote ou Terreno
Para construção
Telemóvel: 934 534 959

folha de MONTEMOR

LOCAIS DE VENDA

MONTEMOR

PAPELARIA JUVENTUDE
PAPELARIA MIRA
(Rua 5 Outubro)
PAPELARIA MIRA
(Lg. C. Gulben.)
PAPELARIA S. MIGUEL
ESTAÇÃO RODOVIÁRIA
PAPELARIA CAROL
TABACARIA EUROPA
TABACARIA DO POSTO GALP
TABACARIA DO POSTO BP
PAPELARIA A NOTICIA

ESCOURAL
DL VIDEO

Porque ainda não aproveita Energia gratuita de Sol? 70-80% de ganhos!
António Candelas
CANALIZAÇÕES, LDA.
ALVARÁ INCI N.º 93071 CAP SOLAR N.º 06/SOL/11045
PAINEIS SOLARES
SALAMANDRAS / RECUPERADORES
AQUECIMENTO CENTRAL
TERMOACUMULADORES
ESQUENTADORES
AR CONDICIONADO
ÁGUA I GÁS I ESGOTOS
REGAS I PISCINAS
ASPIRAÇÃO CENTRAL
Tel. 266 892 754 – Fax 266 086 007
Telem.: 963 896 540 – 966 017 847
Av. Gago Coutinho, N.º 99 7050-078
MONTEMOR-O-NOVO
e-mail:
candelas.canalizacoes@gmail.com
EMPRESA CERTIFICADA PARA MONTAGEM DE PAINÉIS SOLARES

Agência Funerária
A Montemorense, Lda
De: Gonçalo Cruz
Serviço Permanente – 24 Horas
Sede - 266 890 836 / 961 960 274
Rua Luís de Camões, nº 8 - 7050 Montemor-O-Novo
Filial - 265 890 727 / 967 066 363
Av. 25 de Abril, nº 46 – 7080 Vendas Novas
amontemorense@gmail.com
Técnicos especialistas
Tanatoestetica / Conservação Temporária do corpo
Reconstrução Facial / Aspiração gástrica e intravenosa
Contacta-nos para orçamento grátis e sem compromisso
CONSELHOS ÚTEIS EM CASO DE FALECIMENTO DE UM FAMILIAR
- Os Familiares do Falecido tem o direito de escolha da Agência Funerária.
- Contacte directamente a Agência Funerária, evite a participação de terceiros ou comissionistas.
- Peça orçamento com o valor total do funeral, discriminado por componentes.
- É proibido aos Hospitais e lares de idosos, bem como os seus funcionários, organizar ou sugerir a Agência Funerária junto aos utentes ou familiares.
- É proibido a permanência dos agentes funerários nos serviços Hospitalares ou em lares de idosos com o intuito de realizar o Funeral.
DECRETO-LEI N.º 109/2010 DE 14 DE OUTUBRO

António DOS SANTOS
MEDIUM VIDENTE CURANDEIRO
DONS HEREDITÁRIOS
Trata problemas familiares - harmonia conjugal, amor - comércio - trabalho - bruxedos - justiça, exames, etc.
Não se deixe dominar pelo mal
Recebe com consulta marcada:
Montemor-o-Novo - Tel. 608 579 178
França - Tel. 0033 608 579 178
4 rue Gutenberg -ZA - 91630 GUIBEVILLE

COLHEITA DE SANGUE
DIA 18 DE AGOSTO 2019
DAS 09h30 ÀS 13h00
MONTEMOR-O-NOVO
...Não faltes, comparece!
Dá vida, dá sangue.

folha de MONTEMOR

Telefones Úteis

B. Voluntários ...	266 899 180/266 899 184
Câmara Municipal	266 898 100
Serviços de Água	266 898 101
Centro de Saúde	266 898 900
USF Alcaides	266 898 904
SAP Urgências	266 898 904
Correios	266 892 111/266 892 100
EDP - Assistência Técnica	800 506 506
Farmácia Central	266 892 242
Farmácia Freitas	266 892 226
Farmácia Novalentejo	266 892 117
Farmácia Misericórdia	266 899 140
Farmácia Sepúlveda	266 857 804
G N R	266 898 050
Hospital S. João Deus	266 898 040
Táxis	266 892 333/266 892 444
Central Táxis Digital	707 277 277
Climor	266 898 280

Farmácias de serviço

AGOSTO
15, 20, 25 , 30– Novalentejo
16, 21, 26, 31 – Central
17, 22, 27 – Misericórdia
18, 23, 28 – Freitas
19, 24, 29 – Sepúlveda

SETEMBRO
1, 6, 11 – Misericórdia
2, 7, 12 – Freitas
3, 8, 13 – Sepúlveda
4, 9, 14 – Novalentejo
5, 10, 15 – Central

cartoon **O regresso do Ti Tonho...**

Crise energética...

Edição de 2019

Feira da Luz / Expomor tem início no dia 28 de agosto

Foi dado a conhecer no passado dia 6 de junho, em conferencia de imprensa, o programa da Feira da Luz/Expomor/2019. O certame irá decorrer entre 28 de agosto e 2 de setembro, numa parceria entre o Município de Montemor-o-Novo e a APORMOR (Associação de Produtores de Bovinos, Ovinos e Caprinos da Região de Montemor-o-Novo).

Neste encontro com a comunicação social foi dada a conhecer a programação musical da da Feira da Luz/Expomor. Assim o Palco Central receberá os grupos Tais Quais, Boss AC, os Quatro e Meia, a Noite de Folclore com o Rancho Folclórico e Etnográfico Montemorense e Convidados, Gisela João, Aurea e The Gift.

Segundo os promotores a Feira da Luz / Expomor é espaço de reunião de famílias e amigos, lugar onde se pode encontrar o melhor que existe em Montemor-o-Novo nas mais variadas vertentes: acolhimento, inovação, atividades económicas, cultura, movimento associativo, espetáculos, exposições, desporto e tradição.

No recinto do Parque de Leilões de Gado, a APORMOR levará a efeito exposições e concursos de gado ovino, bovino, entre outros, numa mostra única no País. Aí decorrerão leilões, degustações, colóquios e workshops ligados ao setor agrícola e agropecuário.

A Câmara Municipal de Montemor-o-Novo apresentará um Espaço de Empresas do Concelho, que tem como objetivo promover o tecido empresarial do concelho.

Na zona de stands a gastronomia marcará presença com oferta de variadas tasquinhas, restaurantes e espaços de bebidas onde será possível degustar produtos locais e pratos da gastronomia tradicional e visitar o espaço de feirantes, de divertimentos, bem como contactar com vários agentes económicos, entidades e associações locais.

No Pavilhão de Exposições vai estar patente a exposição sobre a história da Feira da Luz, fazendo a ligação entre uma feira de tradição secular e uma feira moderna.

As Freguesias do Concelho de Montemor-o-Novo mantêm o seu espaço de representação institucional, debaixo do toldo do Palco Central, num Espaço renovado de Exposição e com um programa próprio e aberto à participação de todos os visitantes em debates, sessões e workshops.

Neste certame continuarão a ter lugar a Oficina da Criança, o Espaço Artesanato, o espaço dos Pequenos Agricultores, concurso de mel e diversas atividades desportivas

Para que seja fácil o acesso de todos ao Recinto da Feira, os visitantes poderão usufruir gratuitamente dos itinerários dos Comboios Turísticos e o Autocarro Panorâmico, que percorrem e animam a cidade durante os dias do evento.

Respeitando a tradição, a Feira da Luz terminará na segunda-feira à noite (dia 2 de setembro) com o habitual Fogo-de-artifício.

Rede de Cidadania

Legislação com impacto no sistema alimentar – o que está a mudar?

No quadro da agricultura familiar e dos circuitos curtos, muita coisa está a mudar em Portugal. No seguimento do que se tem vindo a passar um pouco por toda a Europa e outras regiões do Mundo, a agricultura familiar e os circuitos curtos de distribuição vêm sendo valorizados numa perspectiva de reforço da autonomia alimentar de cada região e de promoção de uma alimentação com menor impacto no ambiente.

Em Agosto de 2018 foi publicado o Estatuto da Agricultura Familiar (Decreto-Lei n.º 64/2018 de 7 de agosto). O seu objectivo é: a) Reconhecer e distinguir a especificidade da Agricultura Familiar nas suas diversas dimensões: económica, territorial, social e ambiental; b) Promover políticas públicas adequadas para este extrato socioprofissional; c) Promover e valorizar a produção local e melhorar os respetivos circuitos de comercialização; d) Promover uma agricultura sustentável, incentivando a melhoria dos sistemas e métodos de produção; e) Contribuir para contrariar o despovoamento dos territórios do interior; f) Conferir à Agricultura Familiar um valor estratégico, a ter em conta, designadamente nas prioridades das políticas agrícolas nacional e europeia; g) Promover maior equidade na concessão de incentivos e condições de produção às explorações agrícolas familiares.

Outra alteração muito relevante e já mais recente, relaciona-se com a contratação pública para a restauração colectiva, que inclui refeitórios de IPSSs, de hospitais, cantinas escolares, entre outros. Assim, a Lei n.º 34/2019 de 22 de Maio, define os critérios de seleção e aquisição de produtos alimentares, promovendo o consumo sustentável de produção local nas cantinas e refeitórios públicos. Desta forma os mesmos refeitórios podem ter, agora, como critério principal de aquisição dos produtos, factores de proximidade (como o Km0) e sustentabilidade e não o critério preço. Nomeadamente esta Lei pondera obrigatoriamente a aquisição de produtos que revelem: a) Menores custos logísticos e de distribuição; b) Menor impacto no meio ambiente devido à distância, ao transporte e às embalagens, valorizando- se de forma mais intensa a produção que tenha todas as suas fases no território da NUTIII do local de consumo ou em NUTIII adjacente; c) Ter origem em produção sazonal.

As cantinas podem inclusivamente selecionar, como factor preferencial, a aquisição de produtos biológicos ou agroecológicos, respeitadores do ambiente e da comunidade que os produz. É assim possível começarmos a ver as nossas crianças, idosos nos lares ou doentes nos hospitais públicos, a terem uma alimentação saudável, sazonal e rica em nutrientes em vez de terem à sua disposição apenas alimentos sem sabor, que já passaram por longas cadeias de frio, vieram de longas distâncias e por isso, também são menos ricos nutricionalmente.

Desta forma é de esperar que comecemos a observar mudanças no sistema alimentar da nossa região, em que os critérios sociais, ecológicos e nutricionais passam a ter mais destaque. Num quadro de necessidade de combate às alterações climáticas e de promoção da economia circular, estas alterações possibilitam gastar menos combustíveis fósseis com transporte, armazenamento e cadeia de frio, ao mesmo tempo que fazem um melhor aproveitamento dos sub-produtos de cada cadeia produtiva, protegem formas tradicionais e sustentáveis de produção, bem como o tecido social e a paisagem da região. Aguardamos com bastante expectativa os resultados destas medidas legislativas.

Ana Fonseca
Ana Rita Sanches
Teresa Pinto Correia

X Mostra Internacional de Folclore

Cor, danças e costumes na décima MIF

J. Poças

Decorreu em Montemor, de 8 a 11 de agosto a X Mostra Internacional de Folclore (MIF), numa co-organização Rancho Folclórico Fazendeiros de Montemor-o-Novo e da Câmara Municipal de Montemor.

Do estrangeiro estiveram presentes nesta Mostra grupos oriundos do Equador, Espanha, Brasil, Roménia e Perú.

O evento teve inico no dia na Quarta - dia 7 agosto, pelas 10h00, com a receção oficial na Câmara Municipal e com uma pequena demonstração dos grupos estrangeiros em frente aos paços do concelho.

No dia 8 agosto, pelas 15h00 realizou-se uma Gala Solidária no Cine Teatro Curvo Semedo, que contou com a participação dos grupos internacionais referidos e a Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Novo.

No Sábado, dia 10 agosto, pelas 10h00, teve lugar o habitual desfile que este ano decorreu entre o Largo das Palmeiras e o Mercado Municipal (situado provisoriamente no Rossio).

Na noite desse dia realizou-se na praça de toiros a 1.ª Gala da MIF que teve a abrir um momento de fado com a participação do guitarrista montemorense Bruno Chaveiro, tendo como convidados a fadista Mara e Eduardo Espinho (guitarra eléctrica). Seguiram-se as atuações do grupo "Romênia Doina Folk Ensemble" (Roménia), Grupo IntiChaski (Equador), Rancho Típico de S. Mamede de Infesta (Portugal) e do Grupo de Danses Tradicionals l'Arenilla (Espanha). As más condições meteorológicas impediram que o Grupo Folclórico Aruanda (Brasil) efetuasse a sua apresentação.

No Domingo, dia 11 de agosto e a fechar esta MIF, teve lugar no mesmo local uma Gala de Encerramento, que contou, para além de três grupos estrangeiros, Grupo Folclórico Aruanda (Brasil), "Romênia Doina Folk Ensemble", Grupo de Danses Tradicionals l'Arenilla (Espanha), com a participação do rancho anfitrião - o Rancho Folclórico Fazendeiros de Montemor-o-Novo.

MFN